

# FÓRUM

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro – Ano 9 / • Número 28 • Abril/Maio/Junho 2011



## O Conselho em questão



INSTITUCIONAL | CULTURA | ECONOMIA | SAÚDE | TECNOLOGIA



Uma das maiores  
empresas de energia  
do mundo. Essa é a garantia  
que você leva em cada  
produto da Petrobras.

Tudo começa na pesquisa. Depois, vem a exploração e a produção, passando pelo transporte até chegar na refinaria. É na refinaria que o petróleo bruto é transformado nos produtos Petrobras que você conhece. Por isso, a Petrobras está investindo na modernização do seu parque de refino e na construção de novas refinarias. Além de uma maior capacidade de produção, esses investimentos ajudam a gerar produtos de qualidade ainda melhor, que já saem da refinaria com a garantia de uma das maiores empresas de energia do mundo.



O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de  
Minas e Energia



## Diretoria Executiva

Presidente: Antonio Cesar Rocha A. Siqueira  
1º Vice-Presidente: Luiz Roberto Ayoub  
2º Vice-Presidente: Antonio A. de Toledo Gaspar  
Secretária Geral: Márcia Cunha S. A. de Carvalho  
1ª Secretária: Cristiane Cantisano Martins  
2ª Secretária: Daniela Bandeira Freitas  
1º Tesoureiro: Ricardo Alberto Pereira  
2ª Tesoureira: Myrian Medeiros da F. Costa

## Conselho Deliberativo e Fiscal

Presidente: Humberto de M. Manes  
Vice-Presidente: Estênio Cantarino Cardozo  
Secretária: Maria Paula G. Galhardo

## Conselheiros

Carlos Azeredo de Araújo  
Sérgio de Saeta Moraes  
Ana Carolina Fucks Palheiro  
Antonio A. Abi-Ramia Duarte  
Luiz Umpierre de Mello Serra  
José Roberto Compasso  
Ana Maria Pereira de Oliveira  
Carlos Eduardo Iglesias Diniz

## Membros Suplentes

Mauro Pereira Martins  
Paulo Roberto C. Fragoso  
Andréa M. G. L. D'êça de Oliveira  
Fernanda Galliza do Amaral  
Leonardo Grandmasson

Diretora do Departamento de Comunicação da Amaerj  
Kátia Torres

## Editor

Marcelo Pinto (MTB 19936) – marcelo.pinto@amaerj.org.br

## Redação e reportagem

Ada Caperuto  
Clarissa Domingues  
Marcelo Pinto  
Marco Antônio Eid  
Sarita Yara  
Tainá Ianone

## Gerência de convênios

Amélia Aben-Atar – amelia@amaerj.org.br

## Conteúdo e responsabilidade editorial

Ricardo Viveiros & Associados – Oficina de Comunicação, empresa filiada à Aberj (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial)

Capa: Ilustração, Editora J & C

Diogo Tomaz e Mariana Fróes, Foto STF

Editora J & C

Av. Rio Branco, 14/18º Andar,  
Rio de Janeiro – RJ CEP: 20090-000  
Tel./Fax (21) 2240-0429

ISSN 1809-6379



Foto: STF

**10** CAPA  
O Conselho em questão

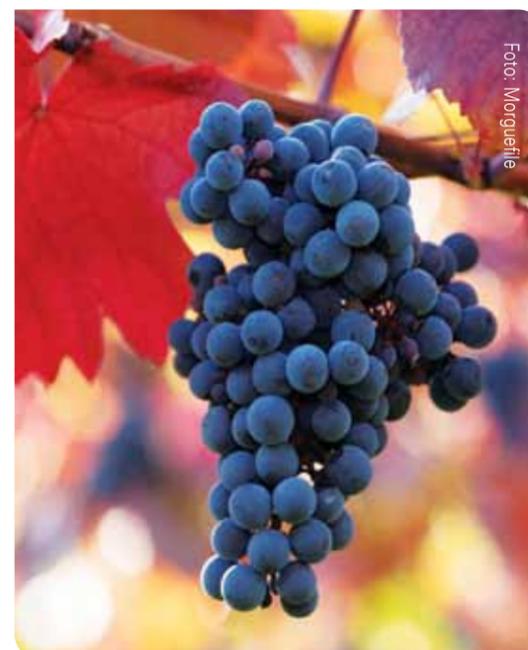


Foto: Morquefle

**50** GASTRONOMIA  
Vinhos orgânicos: você ainda vai experimentar

Editora

**JUSTIÇA & CIDADANIA**



Foto: Divulgação

**38** CULTURA  
De volta à Cidade da Música



Foto: André Turetti

**54** TURISMO  
Encantos do Centro-Oeste

EDITORIAL	Onde começa e onde termina?	6
POR DENTRO DA AMAERJ	Amaerj amplia presença no Poder Legislativo	20
TECNOLOGIA	Ataques virtuais	24
ECONOMIA	Diversificando investimentos	26
SAÚDE	• Cores medicinais	30
EQUILÍBRIO	Espaço Botani: O spa da Amaerj em Vargem Grande	34
SAÚDE	• Instituto de Oncologia da Rede D'Or: alta tecnologia aliada a equipes multiprofissionais	48
TURISMO	Aventura no Atacama	60

Patrocínio





Foto: Amaerj

## Onde começa e onde termina?

A voz do povo – sempre ouvida e raramente equivocada – poderia servir de mote para este editorial, a partir da antiga máxima: “O meu direito termina onde começa o direito alheio”. Desconhece-se a origem deste enunciado, mas, por tão claro ao estabelecer limites para o que podemos chamar de “princípio rudimentar da ética”, poderia ser considerado quase um postulado jurídico.

Os textos de grande parte das leis brasileiras, ao contrário, nada têm de popular, nem podem ser definidos como de fácil entendimento. São peças jurídicas cuidadosamente elaboradas e extremamente complexas. Ainda assim, deveriam ser compreendidas por aqueles que vivem o seu dia a dia entre elas. E isso, infelizmente, nem sempre ocorre.

Muitas leis, postulados ou parâmetros de atribuições são interpretados erroneamente, deixando dúvidas sobre os limites do direito; sobre o “onde termina” e o “onde começa” aquilo que é do mais absoluto Direito de cada um dos atores sociais.

A reportagem principal desta edição trata, indiretamente, deste tema, ao lançar luz sobre a questão do âmbito da atuação do Conselho Nacional de Justiça, um dos órgãos criados nos reflexos da Emenda Constitucional nº 45, essencialmente para cuidar da administração do Poder Judiciário brasileiro. Menos de uma década depois da criação do CNJ são temas de discussão os limites de sua competência, a possível quebra do Princípio da Federação e a necessidade de garantir maior participação da magistratura Estadual. Isso porque não são raros os litígios que envolvem o órgão e representantes da magistratura. É verdade que o CNJ trouxe um grande avanço para a Justiça, mas, passado esse período, percebemos que hoje é necessário observar as particularidades de cada caso, modificar algumas regras, reduzir a carga de autoritarismo — especialmente para não ferir a autonomia dos Estados da Federação — e preservar os princípios norteadores do processo penal brasileiro.

Os limites do direito — ou melhor, a invasão destes a partir de um espaço virtual — é também tema da matéria da seção de Tecnologia, que trata de cibercrimes e suas consequências.

Na Fórum 28 temos, ainda, o prazer de apresentar o novo local para lazer e descanso, feito especialmente para os associados da Amaerj: o Espaço Botani, instalado no tranquilo bairro de Vargem Grande, zona oeste do Rio. Para quem pode viajar para um lugar um pouco mais distante trazemos duas opções na seção de Turismo: Bonito, no Mato Grosso do Sul, e o Deserto do Atacama, no Chile.

Quem ficar no Rio de Janeiro pode aproveitar para entrar no espírito de “paz e amor” com a matéria sobre o Rock in Rio, o nosso quase-Woodstock, ou aproveitar as dicas para manter o clima de relaxamento e bem viver, com as reportagens das seções de Saúde, sobre cromoterapia, e de Gastronomia, com um especial sobre vinhos orgânicos.

Lembramos que o diálogo com nossos leitores é fundamental para a produção de uma Revista cada vez melhor. Enviem críticas, elogios ou sugestões para [assessoria@amaerj.org.br](mailto:assessoria@amaerj.org.br).

Nosso agradecimento, como sempre, à Petrobras, cujo apoio tem sido essencial para a construção de um País mais justo, nossa maior missão.

Boa leitura!

**Antonio Cesar Siqueira**  
Presidente da Amaerj

## Convênios Amaerj: Os associados ganham cada vez mais

A Amaerj realizou diversos convênios que oferecem vantagens e descontos diferenciados. O resultado dessas parcerias tem sido cada vez melhor. Em recentes relatórios recebidos, constatamos que a demanda dos nossos associados pelos convênios tem aumentado, o que reduz em muito o valor das contribuições mensais, em razão da economia que proporcionam.

Em nosso site estão disponíveis as informações sobre todos os convênios. Para informar-se basta ao associado acessar a área restrita, no endereço [www.amaerj.org.br](http://www.amaerj.org.br).

### AVALIAÇÃO EM 2011:



9 alunos novos



7 carros vendidos



26 reservas



16 novas assinaturas



Descontos nas filiais de Niterói, Zona Sul, Pendoritoba.



Barra da Tijuca, Botafogo, Centro, Copacabana, Ipanema, Norte Shopping, Campo Grande, Recreio.



Lentes finas e leves, lentes de contato, armações de qualidade. Atende no Fórum.



Rio Sul, Plaza Shopping e Sete de setembro- Centro



Serviço de lavanderia com coleta e entrega.



Podólogo e outros serviços.



Salão de beleza em Ipanema.



A corretora oferece seguros de automóveis, residência e outros.



Produtos Phebo e Granado com descontos.



Descontos em perfumes, maquiagens e tratamentos de luxo.



Bistrô no Centro com descontos no prato principal e na garrafa de vinho



Day Spa no Centro.



Site com ofertas Brastemp/Consul.



Blindagem de automóveis.



Aluguel de carro em todo o Brasil.



Charutaria no Centro e Leblon.



Em todo o Brasil desconto no rodízio.



Um sofisticado restaurante por quilo ao lado do Fórum.



Restaurante à la carte no Centro.



Lançamento Corolla 2012 com desconto mantido.



Concessionária Hyundai - Recreio



Concessionária Rio Tóquio - Botafogo



Roupas de inverno para viagens com desconto.



Restaurante à la carte no Paço Imperial.



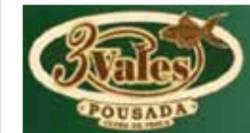
Desconto especial na assinatura.



Moda masculina e Casa Alberto moda feminina



Multimarcas infantil.



Pousada em Petrópolis.



Pousada em Búzios.



A entrega no Fórum é gratuita.



Lojas conveniadas: Barra I e II, Botafogo, Copacabana, Downtown, Fashion Mall, Gávea, Icaraí, Iguatemi, Ilha, Ipanema I, Leblon, Norte Shopping, Nova América, Petrópolis, Plaz Shopping, Av. Rio Branco, RB1, Rio Sul, Tijuca I, Tijuca Center, Rio Design Barra, Fórum Ipanema, Shopping Leblon, Via Parque, Villa Lobos (São Paulo), Belo Horizonte (Pátio Savassi)

# O Conselho em questão

Limites da competência, respeito aos princípios da Federação e maior participação da magistratura Estadual são alguns dos aspectos que movimentam a discussão em torno do Conselho Nacional de Justiça.

Por Ada Caperuto

**B**asta uma rápida consulta aos bancos de dados de instituições jurídicas, ou mesmo um pesquisa do noticiário da imprensa, para identificar que não são raros os litígios que envolvem representantes da magistratura e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão criado por ocasião da reforma do Poder Judiciário, e instituído pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004.

Os Procedimentos de Controle Administrativos (PCA) originados no Plenário do Conselho Nacional de Justiça, em geral, acenam com a suspensão de promoções e remoções de magistrados, o bloqueio à nomeação de servidores ou mesmo o veto à realização de concursos para juízes e para preenchimento de cargos de nível técnico em tribunais e demais órgãos do Poder Judiciário. Tais medidas, de acordo com as normas que pautam a atuação do Conselho seriam, a priori, de ordem administrativa, pelo não cumprimento de resoluções determinadas pelo órgão. O problema surge quando as fronteiras que demarcam os limites entre essas competências e os atos jurisdicionais se tornam difusas. E a questão que fica é se o CNJ estaria se excedendo no exercício do controle externo do Judiciário que lhe cabe. O fato é que a interferência, pelo Conselho, na esfera jurisdicional

tem originado acusações por parte de alguns representantes da magistratura. No entanto, para o desembargador Marcus Faver, presidente do Colégio de Presidentes de Tribunais de Justiça, há que se reconhecer que essa diferenciação nem sempre é fácil de fazer. De acordo com o magistrado, a competência dada pela Reforma Constitucional ao CNJ é administrativa e financeira, mas existe uma linha cinzenta, que dificulta a identificação dos limites. “O Conselho não pode ter uma injunção jurisdicional, deve cuidar apenas da fiscalização administrativa e financeira. Mas às vezes é difícil distinguir a diferença entre uma e outra atribuição. Para isso, é necessário ter equilíbrio, moderação e, principalmente, competência. Todas as atividades, não apenas as jurídicas, estão vinculadas a um ponto nevrálgico que é a competência pessoal de quem exerce o cargo. Se você não tem essa habilidade fica difícil e as intervenções acontecem”, diz Faver, acrescentando que a composição dos Tribunais nem sempre conta com pessoas com uma visão perfeita do que seja o funcionamento da Justiça, o que, fatalmente, incorre em injunções políticas.

Observado o texto da Constituição Federal, o Conselho Nacional de Justiça é um órgão administrativo, que



não tem atuação judicante, cuja competência está claramente definida no artigo 103-B, parágrafo 4º, incisos I a VII, inexistindo expressa previsão legal para concessão de medidas liminares, instrumentos próprios da função jurisdicional. Portanto, suas competências constitucionais estão restritas aos âmbitos administrativo, financeiro e disciplinar, relativamente ao Poder Judiciário e seus serviços auxiliares. Tem, assim, a função de controlar, de ofício ou mediante provocação, os atos administrativos praticados por membros ou órgãos do Poder Judiciário, sempre que estes atos contrariarem os princípios estabelecidos no art. 37 da Constituição, especialmente os de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Para Faver, a despeito da grande discussão que envolveu um número significativo de representantes da classe jurídica e que teve como objeto a criação do órgão, é indiscutível a necessidade da existência do CNJ. “Penso que existia um entendimento que haveria uma intervenção, um

“O CNJ determina a criação de órgãos judiciais sem prever a fonte de renda. Isso vai contra o que prevê a Constituição, não se pode criar despesa sem antever a receita”

Desembargador Antonio Cesar Siqueira,  
presidente da Amaerj

“O STF não deve justificativas por cumprir o que manda a Constituição Federal”.

Cezar Peluso, ministro do STF



## OPINIÃO DOS MINISTROS

Para ministros do STF, suas decisões contra atos do CNJ têm recebido um “tratamento passional”.

Matéria publicada no site Conjur (19/03) revela a opinião de ministros do STF sobre o CNJ a partir de pronunciamentos feitos durante sessão plenária do Supremo, três dias antes, na qual foi julgado um pedido de Mandado de Segurança apresentado pela juíza Ana Paula de Medeiros Braga, processada no CNJ sob a acusação de desvio de conduta por conceder decisões favoráveis à prefeitura de Coari (AM), em troca de benefícios pessoais.

Depois do voto da ministra Ellen Gracie, relatora do caso, em favor do seguimento do processo no Conselho e da competência concorrente do órgão, a definição do caso foi suspensa por pedido de vista do ministro Luiz Fux. (até o fechamento desta edição, o ministro ainda não havia se manifestado sobre o processo.)

Mas os ministros aproveitaram para responder ao que classificaram como um “tratamento apaixonado” de suas decisões contra os atos do CNJ. “Não há razão para essa expectativa tão negativa em relação aos julgamentos do tribunal. Há certo estrépito em torno do assunto”, afirmou o ministro Gilmar Mendes. O mi-

nistro Celso de Mello registrou que “há um tratamento passional do tema”, quando, na realidade, “o controle jurisdicional do Supremo Tribunal Federal ajustará a atuação do CNJ aos ditames da Constituição e das leis da República”. O ministro Marco Aurélio afirmou que esse tratamento passional “não contribui para o fortalecimento das instituições, porque leva o leigo a fazer uma leitura errônea” das decisões do STF. Já o presidente do Supremo, Cezar Peluso, foi mais incisivo ao dizer que o tribunal não deve justificativas por cumprir o que manda a Constituição Federal. As justificativas, de acordo com ele, estão nas decisões da Corte. Celso de Mello destacou, ainda, que o papel da Corte tem sido o de reafirmar que a competência do CNJ se restringe ao campo administrativo e fez questão de grifar a importância do Conselho: “Ninguém desconhece, porque irrecusável, a importância do CNJ, que tem poderes censórios e exerce competência disciplinar. Mas o exercício dessas atribuições está necessariamente subordinado ao respeito que se deve à Constituição Federal”.

Fonte: <http://www.conjur.com.br/2011-mar-19/alheio-movimento-oab-cnj-aproxima-supremo>

“Ninguém desconhece a importância do CNJ, mas seu exercício está subordinado ao respeito à Constituição”.

Celso de Mello, ministro do STF



“A Justiça estadual responde por 80% da demanda do País, mas sua representação no CNJ não guarda essa proporção, é acanhada e deficitária”

Marcos Faver, presidente do Colégio de Presidentes de Tribunais de Justiça

controle externo feito por terceiros, o que seria absolutamente inconveniente para o Poder Judiciário brasileiro”. O presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), desembargador Antonio Cesar Siqueira, avalia que o Conselho trouxe um avanço para a Justiça. “Em primeiro lugar criou um sistema de informação em nível nacional sobre o Poder Judiciário. Ninguém sabia quantos processos estavam represados, há quanto tempo esperavam por apreciação e nem mesmo o nível desses julgamentos”. Ele argumenta que o CNJ teve o poder de mapear o Judiciário no Brasil inteiro, tanto Federal quanto Estadual, fornecendo instrumentos altamente confiáveis que favorecem a boa administração judiciária. “A partir do momento em que temos esses números, conseguimos fazer uma projeção das necessidades”, pondera.

Siqueira também vê como positiva a realização, pelo Conselho, dos indispensáveis mutirões, que ajudaram, por exemplo, na questão carcerária. “Havia muita gente que já deveria estar na rua, reintegrada à sociedade. Isso estava atrasado e deixar detida uma pessoa que já cumpriu sua dívida é inconcebível. O Conselho fez também mutirões na



Foto: Nelson Jr/STF



Foto: Arquivo Pessoal

área da infância e adolescência, encontrando soluções para casos de crianças e jovens que estavam internados em instituições sem que ninguém tomasse qualquer providência”. Portanto, para o presidente da Amaerj, o Conselho contribuiu para chamar a atenção sobre diversos pontos que a Justiça brasileira poderia melhorar e trouxe o esclarecimento dessas deficiências para a opinião pública, propondo soluções.

Integrante da primeira turma do CNJ, Faver sempre se posicionou a favor da criação e aponta um dos principais motivos para tal postura. “Minha experiência de vida, por vários cargos que ocupei, tem me mostrado que existe uma alta dose de corporativismo nos Tribunais”. Em seu entender, no entanto, o conceito de “corporativismo” pode ser positivo ou não. Ele afirma que, se trabalha para a defesa das prerrogativas e a melhoria da prestação jurisdicional, o corporativismo é mais do que recomendado e toda entidade deve nele se apoiar para otimizar resultados. “Mas há o corporativismo negativo, que tende a acobertar a mazela da instituição, e esse, infelizmente, boa parte dos Tribunais o exerce”, justifica o presidente do Colégio, acrescentando que isso demonstra

“E se observa o risco do efeito deletério do precedente de um único membro do Conselho interferir na vontade colegiada e soberana de um Tribunal Superior”

trecho de liminar do ministro Dias Toffoli que permitiu a posse do ministro Oreste Dalazen como presidente do TST

## PRÓS E CONTRAS

### Decisão de conselheiro do CNJ recebe crítica do ministro Dias Toffoli

Uma matéria publicada no Jornal do Brasil (02/03) revelou um recente episódio de conflito entre o Tribunal Superior do Trabalho (TST) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O motivo foi a decisão individual do conselheiro Jorge Hélio Chaves de Oliveira de contestar a eleição do ministro Oreste Dalazen para a presidência do TST. Liminar concedida pelo ministro Dias Toffoli, do STF, permitiu que o magistrado tomasse posse do cargo para um mandato de dois anos. De acordo com a reportagem, o conflito surgiu de um pedido de providências da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), que contestou a eleição de Dalazen para o cargo, em face da Lei Orgânica da Magistratura (Loman), que veda o exercício de cargos de direção nos tribunais por mais de dois mandatos sucessivos. O presidente eleito para o período 2011-13, além de ocupar a vice-presidência da Corte, já tinha sido, durante dois anos, corregedor-geral do tribunal trabalhista, de acordo com as contas da Anamatra. No despacho em que concedeu a liminar no mandado de segurança ajuizado pelo próprio presidente do TST, o ministro Dias Toffoli criticou o conselheiro Jorge Hélio, que é representante da Ordem dos Advogados do Brasil no CNJ. Vale acrescentar que a OAB lançou, em 22 de março, a Campanha Nacional em Defesa do Conselho Nacional de Justiça, sem a presença da corregedora nacional de Justiça, ministra Eliana Calmon.

#### Leia trechos da decisão do ministro Dias Toffoli:

(...) De modo liminar, de moto-próprio, agindo de ofício e em nome de todo o CNJ, a Segunda Autoridade Impetrada acolheu uma representação após dois meses das eleições e determinou a suspensão liminar e inaudita altera parte da posse do impetrante. Em suma, negou-se ao impetrante o devido processo legal adjetivo e ainda por cima isso é feito com dois meses de mora, com estrépito e sob os holofotes, gerando insegurança e confusão nos meios judiciários e sociais.

E se observa o risco do efeito deletério do precedente de um único membro do Conselho interferir na vontade colegiada e soberana de um Tribunal Superior. É uma desproporção inequívoca entre meios e fins.

Aliás, essa forma de condução do processo faz evocar outro primado, não de caráter jurídico, mas de sede política, um certo princípio de origem florentina, pelo qual os fins justificam os meios.

Sem compromisso com a tese, há sinais de que houve derruição das formalidades regimentais, dos limites da potestade do CNJ e da própria autoridade constitucional envolvida no princípio do autogoverno da magistratura nacional.

(...) é o caso de se perguntar se realmente é o CNJ a sede mais apropriada para se discutir a validade da eleição do TST ou se esse nível de interferência não estaria reservado ao STF, por efeito dos princípios do paralelismo de formas e do autogoverno da magistratura.

Fontes: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2568054/anamatra-questiona-no-cnj-eleicao-de-oreste-dalazen-para-tst> e STF (<http://www.stf.jus.br/portal/autenticacao/> - sob o número 999852).

“Pode-se não concordar com o que declarou o juiz, mas isso não se resolve afastando o magistrado, porque a liberdade de expressão deve ser preservada”

Marco Aurélio Mello, ministro do STF



a necessidade de existir um órgão superior, capaz de deter o controle administrativo e financeiro dos Tribunais.

### Magistratura estadual: “representação acanhada e deficitária”

No entanto, além da dissonância sobre os limites entre o que é ou não competência do Conselho, outro problema estaria em sua composição, ainda que três quintos de seus membros sejam magistrados. Para Marcus Faver, esta questão tem uma vertente: “A Justiça estadual é a Justiça nacional. É a justiça do cidadão, que responde, na prática, por 70% a 80% da demanda existente no País. A representação da justiça estadual no CNJ não guarda essa proporção, é acanhada e deficitária; temos apenas um desembargador e um juiz estadual. É um equívoco. Deveria haver pelo menos o dobro de representantes, tendo em vista a correspondência com o percentual de serviços prestados”, pondera o magistrado.

Outra questão é que o Conselho pode não estar considerando as particularidades de cada caso e, para o presidente da Amaerj, haveria um exagero de medidas. “Às vezes acho que a força não é corretamente dosada, dispara-se um tiro de canhão para matar um mosquito”. Além disso, estaria equivocada a administração por meio de resoluções. “Quando você impõe uma determinada regra administrativa, automaticamente exclui a criatividade. E essas regras soam contraditórias até pela existência de iniciativas que distinguem as práticas inovadoras realizadas por magistrados e demais membros da Justiça nacional, como o prêmio Innovare”, diz Siqueira.

A solução, para o magistrado, seria trocar a resolução pela recomendação, o que preservaria a capacidade de cobrar resultados, sem impor regras rígidas aos estados e, principalmente, sem impedimentos à criatividade. “Às vezes uma solução que vem de um cartório do interior, pode ser, por exemplo, uma boa ideia para diminuir a burocracia. Esse é um aspecto que o Conselho deveria considerar. Esse afã autoritário, me parece, está prejudicando o andamento de certos aspectos”.

### Questão federativa

Na opinião de muitos representantes da magistratura, esse *modus operandi* do CNJ acaba por atingir a autonomia dos estados. Ao envolver-se em temas como a instalação de órgãos judiciais, por exemplo, o Conselho estaria intervindo na administração dos Tribunais, o que fatalmen-

te redundaria na quebra dos princípios da Federação e da independência dos juízes.

Para Marcus Faver, este é um problema institucional no Brasil, que, apesar de estar estabelecido como Federação tem, na verdade, caminhado para se tornar um País unitário. “Isso pode ser verificado na administração pública, que exerce sua atribuição quase como uma monarquia e reduz a competência dos Estados. É um erro político e, em um País de dimensões continentais como o nosso, a Federação, com atribuições regionais, é o que melhor atende o critério de boa administração”. Teria ocorrido, na opinião do magistrado, a exacerbação do Poder Executivo Nacional. “Os Estados dependem da União, do contrário suas receitas estarão contingenciadas. O governo federal usa mecanismos de contribuição através de impostos, mas essas receitas nem sempre são repassadas como deveriam. Você tem uma situação similar a das assembleias estaduais, que não têm competência para quase nada, apenas para dar nome a ruas e coisas de menor importância”.

O desembargador Antonio Siqueira concorda com o aspecto de que a quebra do princípio federativo é uma das mais graves questões a serem enfrentadas. “O Conselho chega a determinar aos Tribunais a criação de órgãos judiciais sem prever a fonte de renda. E isso segue em contrário ao que prevê a Constituição Federal. Não se pode criar uma despesa sem que se antevêja a receita”.

Para Faver, este mesmo risco, que nasce em um governo unitário, de certa maneira pode estar atingindo o Conselho, que estaria interferindo na liberdade de ação dos Tribunais Estaduais. “Há o lado negativo, que é quebra da autonomia dos estados para aquilo que atende melhor os interesses das unidades da federação”, pontua. No entanto, segundo ele, isso tem um aspecto positivo quando se sabe que em alguns locais há administrações muito equivocadas, deletérias, com fatos exagerados e sem atendimento adequado.

Ele revela que existem sérios problemas desse tipo no Rio de Janeiro, posto que alguns tribunais são perdulários na administração, têm gastos excessivos e não fazem o direcionamento de recursos suficientes para o primeiro grau. “Isso é um problema constante na administração dos tribunais, e são eles que fazem e ditam as receitas. Eles têm uma tendência de carrear mais recursos para tribunais de segundo grau e isso é um equívoco, algo que o Conselho tem procurado corrigir”, opina o presidente do Colégio.

Porém, o cerne da questão está nos valores culturais e,

principalmente, nas características socioeconômicas que sofrem diferenças brutais de um para outro Estado da Federação. E, justamente, o não cumprimento das metas impostas pelo CNJ tem sido um dos motivos a justificar muitas moções de PCAs. “Somos um País com diversidade econômica, social e cultural absurdamente diferentes. A pujança financeira de São Paulo é muito maior que a de vários estados da região Nordeste. É diferente o sacrifício que você deve exigir de cada um deles. O conselho precisa reapreciar esta questão”, pontua o presidente da Amaerj.

Siqueira declara que chega a ser uma afronta à Constituição Federal e ao estado federado brasileiro. “Cada estado tem o seu governo local, seus poderes constituídos. Pela Carta, as regras de administração judiciária são locais, do tribunal estadual. Essas resoluções muitas vezes batem de frente com a autonomia do Tribunal, o que me parece danoso ao próprio Estado brasileiro”.

### Punições

O debate se amplia quando a questão atinge a punição imposta aos magistrados. Siqueira cita dois casos de PCAs propostos pelo Conselho que tiveram grande repercussão na mídia recentemente: duas juízas do Pará tiveram suas decisões questionadas e um magistrado de Sete Lagoas (MG) foi afastado de suas funções por dois anos, por determinação do CNJ, com base em suas declarações, consideradas discriminatórias. Neste último caso, porém, uma liminar do Supremo Tribunal Federal suspendeu a decisão do Conselho Nacional de Justiça. Na liminar que permitiu o retorno do juiz ao tribunal, o ministro do STF Marco Aurélio Mello declarou que “é possível que não se concorde com o que declarou o juiz, mas que isso não se resolve afastando o magistrado, porque a liberdade de expressão deve ser preservada”.

Os dois casos, para o presidente da Amaerj, representam uma perda para o jurisdicionado, que é quem fica sem “um braço e uma perna de trabalho”, mas há outros similares. “O Conselho investiga atos pretéritos e aplica afastamento preventivo. Isso só tem aplicação se consideramos as regras da prisão preventiva, que é para isso que existe a antecipação da tutela”. Para Siqueira, o Conselho tem, reiteradamente, agido na apuração dos fatos e das responsabilidades com absoluto desprezo aos elementos norteadores do processo penal brasileiro, e pela inobservância aos princípios da ampla defesa e do devido processo legal.

“Nessas questões, os princípios têm que ser observados com a amplitude que nós, magistrados, garantimos aos crimi-

nosos, respeitando seus direitos. Não acho razoável o modo como o Conselho está agindo ao provocar a abertura de processo criminal e, sumariamente, afastar magistrados. Acredito que deve se aguardar o final do processo e, caso fique caracterizado que determinado magistrado não cumpriu com sua obrigação, que se imponha a ele a indisponibilidade. Os próprios magistrados não querem trabalhar com alguém que não mereça usar a toga”. Ele acrescenta que, no momento em que julga um criminoso, a fim de fixar uma pena, o juiz leva em conta todo o passado desse indivíduo. O Conselho, ao contrário, tem julgado o ato isolado, sem levar em consideração a vida pregressa do magistrado. “Esse tipo de visão acaba conduzindo a graves injustiças”.

### Maturidade

Na opinião de Faver, talvez a origem de todos esses conflitos possa ter sua síntese no fato de que o Conselho é um órgão relativamente novo e ainda não teria consolidados seus entendimentos sobre diversas questões. “O CNJ não se estratificou em seus conceitos e em suas tendências. Isso demanda tempo e tem que haver uma maturação. Tem ocorrido aqui e ali desbordados por conta dessas indefinições, mas na maioria das suas atividades é um órgão que reconheço como altamente positivo”. Essa imagem, de acordo com o magistrado, permeia o meio jurídico. “Mesmo opositores iniciais compreenderam a necessidade da criação do órgão”.

Para Siqueira, conquanto sejam delineados os adequados limites — tarefa que cabe ao Supremo —, tudo pode entrar em bom acordo. “Eu acredito muito pouco em uma administração judiciária que não ouve os juízes, que são quem conhece as necessidades da justiça e quais os melhores caminhos para melhorar a prestação de serviços”. Segundo ele, o Conselho tem uma formação minoritária de magistrados; não ouve ninguém e impõe medidas que, quando não deixam de ser executadas por absoluta falta de condições de alguns órgãos, ficam aquém em termos de resultados. “O CNJ deve ser menos autoritário e atrair a magistratura para participar das propostas e decisões”.

Comentários e apreciações, sejam positivos ou negativos, são sempre bons. Através deles é possível avaliar o que funciona e o que é necessário melhorar. “Faço críticas ao Conselho, mas ele é essencial, é fundamental — em muitos lugares, especialmente quando se fala no combate ao nepotismo e ao corporativismo, porque isso ocorre em muitos tribunais”, conclui Marcus Faver.



## Amaerj amplia presença no **PODER LEGISLATIVO**

Reestruturado na atual gestão para expandir o foco de atuação da Amaerj, o Departamento de Acompanhamento Parlamentar (DAP) definiu suas prioridades; seis pautas estão em destaque.

Por Ada Caperuto

**C**oordenado pelo juiz Ricardo Starling, o Departamento de Acompanhamento Parlamentar tem o objetivo principal de monitorar o andamento de projetos de lei que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, em especial, aqueles que tenham relação direta com as prerrogativas dos magistrados e com o exercício da atividade profissional, a exemplo das leis processuais. “Nossa principal proposta é acompanhar a movimentação em torno da criação ou da modificação dessas leis, para, assim, propor melhorias e alterações que venham a atender mais plenamente os interesses da magistratura e, consequentemente, da sociedade”, explica.

Uma das primeiras conquistas do DAP foi a aproximação com o Legislativo federal, consolidada após encontro realizado em fevereiro, pela Amaerj, com senadores e deputados da bancada carioca, em Brasília. Starling comenta que participaram, além de representantes da classe política que estão mais dispostos a defender o interesse do Poder Judiciário — como o senador Lindberg Farias (PT), os deputados Sergio Zveiter (PDT), Alessandro Molon (PT) e Washington Reis (PMDB) e um representante do senador Marcelo Crivella (PR) –, outros parlamentares de diferentes partidos, que se prontificaram a avaliar anteprojeto elaborados pela Associação.

“As propostas que forem por nós elaboradas poderão embasar futuros projetos de lei a serem apresentados pelos parlamentares no Congresso Nacional”, diz Starling. O magistrado também menciona que o Estado do Rio obteve, recentemente, a aprovação de lei que cria o cargo de segundo secretário em instâncias de primeiro grau, o que permitiu a estruturação de um gabinete para os juízes. Em união com a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a Amaerj tem lutado, há algum tempo, pela aprovação, no Senado, da Proposta de Emenda Constitucional que resgata a aposentadoria integral para a categoria. Como a antiga PEC 46 havia sido arquivada em janeiro, por não cumprir alguns requisitos do regimento interno daquela Casa Legislativa. Desarquivada e rebatizada como PEC 26/2011, no dia 13 de abril, a proposta segue agora para a Comissão de Constituição e Justiça.

Resultados como este são frutos de um trabalho de participação nas audiências públicas no Congresso, a fim de tomar ciência de todos os PLs ou Projetos de Emenda Constitucional (PECs) que são prioridade para a magistratura em 2011. Entre os exemplos recentes estão: a votação do PL 7749/10, que dispõe sobre a revisão dos subsídios da magistratura; e a aprovação, pelo Senado, da PEC 2/11, que restabelece o adicional por tempo de serviço na remuneração das carreiras da magistratura e do Ministério Público; além da PEC 26/11 (ex-46/08) que assegura o direito dos aposentados e pensionistas da Magistratura à integralidade de seus benefícios previdenciários.

O Departamento também tem a tarefa de acompanhar o andamento de legislações, como a elaboração do novo Estatuto da Magistratura, dos Códigos do Processo Civil e Penal, bem como as questões relativas à regulamentação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Após participar, em março, na cidade de Curitiba (PR), de uma reunião entre a AMB e as Associações Estaduais de Magistrados das regiões Sul e Sudeste, os integrantes do DAP apresentaram um resumo dos temas tratados no encontro. Seis pautas estão entre os principais focos: reajuste salarial de 5,2% e propostas de soluções para buscar atingir o patamar desejado de, no mínimo 10%; estabelecimento de estratégias e medidas conciliatórias que facilitem a aprovação, pelo Congresso Nacional, do resgate da Aposentadoria por Tempo de Serviço (ATS) e



Foto: Vitor Correia/Descrição da Imagem

Juiz Ricardo Starling, diretor do Departamento de Acompanhamento Parlamentar

da Aposentadoria Integral; monitoramento de possíveis propostas que afetem ou venham a restringir as férias da categoria; inclusão na Lei Orgânica da Magistratura das indenizações previstas na Lei dos Fatos Funcionais e do voto dos juízes de 1º grau na escolha do presidente do Tribunal de Justiça, com os caminhos indicativos que tornem tal procedimento aplicável; a regulamentação da atuação do CNJ, como ponto diretamente relacionado à

defesa das prerrogativas da magistratura; a luta junto à Justiça Federal pela manutenção da função eleitoral; além, evidentemente, da aproximação com o Poder Legislativo.

Especificamente neste último item, de acordo com Starling, o primeiro objetivo é criar um diálogo franco e aberto. “A intenção é que a opinião dos magistrados seja ouvida e entendida antes, para quando da criação da lei, seu texto já esteja previamente adequado aos interesses da magistratura e da sociedade”. Neste sentido, no começo do ano, a Amaerj, representada por seu presidente Antonio Siqueira, participou de uma reunião com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Paulo Mello. “Na ocasião, foi firmado um acordo no sentido de a Associação disponibilizar juízes especializados para participarem, como debatedores e palestrantes, em audiências públicas, além de fornecerem pareceres técnicos em diferentes áreas temáticas. Será a oportunidade de fortalecer o diálogo e, principalmente, levar informação e subsídios técnicos e jurídicos que venham a contribuir na correta interpretação de determinadas leis e, conseqüentemente, com a futura redação de PLs e PECs”, comenta Starling.

No mesmo encontro, Siqueira aceitou o convite do deputado para que a Amaerj ofereça um curso de Direito Constitucional aos assessores dos parlamentares, o que ajudará a levar esclarecimentos a todos que gravitam no universo da criação de leis.

Na opinião de Starling, esta iniciativa contribuirá com a melhora da qualidade da legislação do ponto de vista técnico e jurídico, viabilizando o poder de voz da magistratura que, portanto, terá presença nos projetos legislativos como um representante que, legitimamente, entende as demandas da sociedade. “Isso traz mais sustentação para a esfera pública e até para a imprensa, que passará a entender o porquê das decisões do legislativo. A maior parte do discurso legal é incompreensível para a maioria da população e soa complexo para um percentual de jornalistas que não são especializados na área. O papel dos juízes nesse intercâmbio de conhecimentos é exatamente tornar mais claros estes textos, permitindo que toda a sociedade possa entendê-los. Os ganhos estão, principalmente, na melhora da interpretação das leis e na aproximação entre o Judiciário e a sociedade, que poderá, com este entendimento, ter mais voz nos debates”.

“Estamos nos aproximando do Poder Legislativo, no Rio e em Brasília, e fazendo a opinião do Poder Judiciário ser ouvida e entendida”  
Juiz Ricardo Starling

Também os parlamentares da bancada do Rio em Brasília manifestaram sua vontade de participar dessa cooperação, no sentido de convocar juízes para comissões de audiências públicas do Congresso. “Com isso, nos aproximamos do Poder Legislativo e fazemos a opinião do Poder Judiciário ser ouvida e entendida. Essas últimas reuniões nos trouxeram uma perspectiva excelente quanto à relação estabelecida entre o Judiciário e os novos legisladores. Enxergamos um horizonte de bons resultados pela frente”, conclui Starling.

Os magistrados que tiverem propostas de aperfeiçoamento da legislação em sua área de atuação podem enviá-las para o e-mail do Departamento de Acompanhamento Parlamentar da Amaerj ([a.parlamentar@amaerj.org.br](mailto:a.parlamentar@amaerj.org.br)). De posse de todas as propostas de anteprojeto, o Departamento irá elaborar um texto final que será discutido e votado em uma assembleia com os associados. As propostas aprovadas serão encaminhadas para os deputados e senadores fluminenses com quem a Associação já iniciou um diálogo franco e produtivo.

# Ataques virtuais

Cerca de 95% da população mundial com acesso à internet já foi alvo de criminosos virtuais. A maior dificuldade de reduzir essa incidência decorre da criatividade de seus praticantes em elaborar, rápida e continuamente, novas formas de atacar.

Por Clarisse Domingues

Imagine a cena: você está sentado na frente de seu computador despreocupado, navegando na internet. Ao mesmo tempo em que posta suas informações em redes sociais, lê as notícias do dia em outro portal e conversa com pelo menos quatro amigos por meio de algum comunicador instantâneo, como o MSN, você aproveita para, também, responder seus e-mails e um deles, particularmente, chama-lhe a atenção. É um comunicado do seu banco com uma notificação extrajudicial de cobrança e contém seus dados. Mesmo sabendo

que não existe qualquer pendência, desatento, você acaba clicando no link que consta no e-mail. Parabéns! Você acaba de se tornar mais uma vítima de um cibercrime.

A situação descrita acima é conhecida pelo nome de *phising*, uma forma de fraude eletrônica caracterizada pelo envio de e-mails personalizados, no qual a pessoa acredita ser de um remetente confiável. De acordo com pesquisa realizada pela Symantec, empresa de segurança e gerenciamento de informações online, cerca de 95% da população mundial ativa

na internet já foi alvo de algum tipo de crime virtual. Crime grave, quando o *phising* envolve a subtração de valores de contas bancárias, pode ser considerado furto qualificado. Porém, a criação do mecanismo, por si, ainda não está tipificada como crime, mesmo que envolva conduta amoral.

Os principais furtos que ocorrem pela internet, no entanto, são de outro tipo de bem: a propriedade intelectual, a invasão de sistemas para roubo de informações sigilosas, como no caso de concorrência de mercado entre empresas.

Os crimes virtuais se estendem muito além dos e-mails corrompidos, plágio e quebra de sigilo. Uma série de ações, cometidas por pessoas comuns, que não têm exatamente o perfil de criminosos, são consideradas ilícitas e podem implicar em multas e até prisões. Um exemplo disso é a instalação de softwares piratas em computadores pessoais, portanto, um crime de direitos autorais. Outro exemplo é o compartilhamento de dados pela internet, como músicas, vídeos e livros não autorizados pelo detentor dos direitos. Uma permissão pode ser obtida por meio de uma licença do tipo Creative Commons, que libera um arquivo total ou parcialmente, de acordo com o que determinar quem o produziu. Nesse caso a distribuição é permitida, desde que o autor seja sempre citado. Se não existe qualquer tipo de licença, o envio de um simples arquivo em mp3 – muito comum como formato de áudio – poderá incidir em multa, cujo valor dependerá do porte financeiro do infrator e de sua intenção. Caso a pessoa obtenha lucro com a venda de arquivos de terceiros, a penalidade pode chegar a quatro anos de prisão.

## Ataques pessoais

Outra situação frequente na internet é a de quadrilhas especializadas em coleta de dados em redes sociais. Os informantes estudam hábitos de seus alvos, nos pequenos “rastros” deixados: onde residem, onde trabalham, se têm ou não filhos, que tipo de bens possuem etc. Esses dados podem ser utilizados no planejamento de seqüestros, para citar um dos casos mais comuns.

Neste caso, de ataque à pessoa física, as ocorrências mais correntes são as de difamação, injúria, crime de pornografia infantil, direitos autorais e roubo de mídias digitais (músicas e textos, por exemplo). Enganam-se aqueles que pensam que podem sair por aí falando mal de todo mundo pela rede. Embora a liberdade de expressão seja um direito fundamental do cidadão, tudo tem limite, e aquele que adentrou no direito do outro poderá ser penalizado por isso. O mesmo vale para o plágio, apologia ao crime ou às drogas, e demonstração de racismo, xenofobia e outros comportamentos que, de acordo com o grau da ofensa, podem ser, sim, consideradas contravenções.

Há cinco anos na área de direito eletrônico, o advogado Renato Leite Monteiro já testemunhou muitas ocorrências desse tipo. Uma delas foi o caso de uma suposta empresa

que oferecia serviços de transmissão ilegal de TV por assinatura via internet e satélite. O criminoso chegava a ter um lucro mensal de R\$ 400 mil. Outro caso estava relacionado às operações de direitos autorais: cursos jurídicos plagiados eram oferecidos pela internet, mas a ação era tão aberta que foi possível fazer a prisão do infrator em flagrante. “A criatividade dessas pessoas é grande, até uma empresa aérea foi alvo de um sistema falso de venda de passagens”, diz Monteiro.

## Previna-se

Os praticantes de cibercrimes são extremamente ardisos e sempre se reinventam na maneira de aplicar seus golpes. Qualquer pessoa que tenha acesso à internet corre o risco de cair nas armadilhas, pois as portas de entrada são muitas. Ter um antivírus instalado no computador é o primeiro passo para evitar inconvenientes. Mas o bom senso ainda é o melhor meio de prevenção. Usuários de redes sociais e afins não devem colocar nos perfis informações pessoais em demasia, como telefones, endereços e números de documentos. Também é aconselhável evitar o envio de mensagens públicas com informações dos lugares onde se pretende ir, ou sobre o que fará nos próximos dias ou horas. Uma dica no caso de fraudes relacionadas aos sistemas bancários, para atestar que se trata de uma página verdadeira da instituição financeira, é acessar o website com dados incorretos. Se ainda assim o acesso for possível é porque algo está errado.

Se o estrago já foi feito, e de alvo você passou a vítima, a melhor saída é guardar provas e procurar um advogado que lhe orientará como proceder. As provas eletrônicas são muito voláteis devido à facilidade de apagá-las. O especialista explicará a essa pessoa como salvar as marcas do crime e quais medidas deverão ser tomadas, que podem ser judiciais ou extrajudiciais. Com a demanda judicial, as provas e os registros eletrônicos ilícitos serão preservados e fornecidos. As provas permitirão o ingresso do caso na esfera criminal e a polícia será acionada.

Se a ação de trocar e-mails, acessar redes sociais e navegar pela internet tornou-se algo corriqueiro nos dias atuais, o cuidado com a própria segurança passou a ser imprescindível. Até porque, quando o assunto são os ataques virtuais, os prejuízos costumam ser bem palpáveis.

# Diversificando INVESTIMENTOS

Comprar ações na Bolsa de Valores é uma nova e grande alternativa para quem busca maior rendimento a longo prazo e não quer concentrar todo o capital em uma mesma aplicação.

Por Tainá Ianone

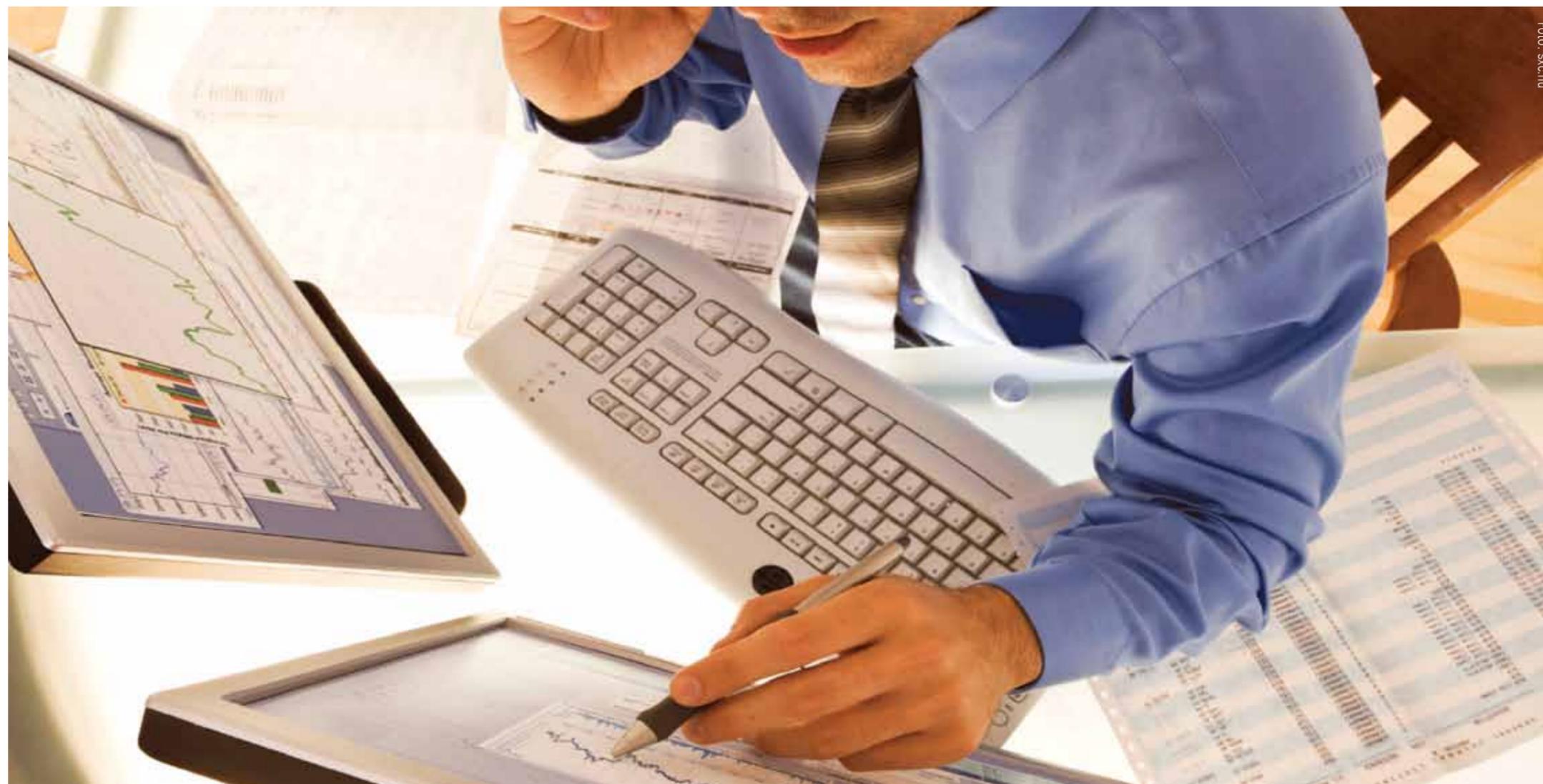


Foto: sxc.hu

Brasil ainda é uma nação com pouca visão de investimento. Essa característica cultural é uma consequência da falta de hábito de grande parte da população em preocupar-se com o futuro pessoal financeiro e em reservar parte dos rendimentos familiares para emergências ou por mera segurança.

Esse raio-X é um conceito unânime entre os profissionais da economia, entretanto, o perfil do brasileiro vem apresentando mudanças. Além da poupança, quem se preocupa em guardar dinheiro conta hoje com opções diferenciadas de investimento, como os fundos de renda fixa oferecidos pelos bancos – aplicações que se mostraram confiáveis em tempos de economia estável.

Também equilibrado, o sistema financeiro nacional abriu, em 2000, uma nova modalidade de rendimento de capitais: a compra e venda de ações. Mas, apesar de esta opção estar disponível a pouco mais de uma década, o número de investidores nesse segmento não chega a 1% dos 192 milhões de brasileiros. Nos Estados Unidos, onde esse mercado está aberto há mais tempo, o percentual da população sobe para 55%.

“A quantidade de brasileiros aplicadores na Bolsa ainda é muito incipiente. Porém, existe todo um trabalho para divulgar e aumentar essa participação”, diz Luiz Antonio Fernandes da Silva, professor do curso de Administração das Faculdades Integradas Rio Branco.

Uma das atividades nesse aspecto é a campanha I Win, da corretora de ações WinTrade. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de mostrar à população que as ações estão mais presentes na vida das pessoas do que elas pensam. “Queremos tirar o mito de que a Bolsa de Valores é só especulação. Ela é saudável porque gera liquidez”, afirma Ivan Marasco, diretor de marketing e produtos da WinTrade.

## Passo a passo

A ação é um título negociável que representa a menor fração de uma empresa. Elas podem ser ON (Ordinária) ou PN (Preferencial).

A principal diferença entre ambas é em relação ao poder de voto presente, característica da ON. Já a PN, apesar de não permitir a presença nas escolhas, é a mais negociada e traz a possibilidade de participação nos resultados e a prioridade nos dividendos, que são os lucros distribuídos aos acionistas.

Outro fator de importância na escolha a ser feita diz respeito às linhas de títulos a investir: se nos de primeira linha, chamados *blue chips*, ou nos de segunda e terceira linha, denominados *small caps*.

Em geral, a recomendação é para compra dos *blue chips*, companhias que fazem parte do índice Bovespa, como Gerdau, Bradesco, Vale, Petrobras e Sadia. Estas são as mais negociadas por serem de alta liquidez, ou seja, consegue-se comprá-las e vendê-las com facilidade. Os *small caps* são também empresas sólidas, mas apresentam mais riscos, pois são menos negociadas na Bovespa.

Para adquirir os papéis não há um valor ou quantidade mínima. Pode ser feito a partir de qualquer quantia, desde que respeitando os valores estabelecidos pelas companhias.

Antes de decidir pela marca a se associar – isso mesmo, ao comprar ações, o investidor passa a ser um sócio –, é necessário verificar alguns aspectos, como a afinidade com a corporação, se ela paga bons dividendos, e se é segura e sólida. “As ações devem ter um contexto na vida dos investidores”, recomenda Ivan. Também para Luiz Antonio, na hora de escolher as empresas, deve-se optar pelas que tenham mais compatibilidade com o perfil pessoal. “Outro ponto importante é o conhecimento sobre o comportamento passado. É preciso se informar sobre pagamentos de dividendos e sobre a trajetória de crescimento sustentado da companhia”, orienta o especialista da Rio Branco.

Os títulos são aplicações para investidores ousados e que tenham tranquilidade para agir nos momentos de baixa das Bolsas de Valores. A compra destes é feita por intermédio de uma corretora, que viabilizará toda a transação entre a corporação e o acionista. “A corretora conhece todas as recomendações, faz análises e pesquisas do mercado. E o investidor terá as informações e orientações essenciais que precisar”, explica Luiz Antonio.

As corretoras também disponibilizam informações em uma linguagem mais acessível, bem como analistas para orientar os investidores, além de outros produtos e serviços. “Temos uma carteira recomendada e uma conservadora; mostramos aos nossos clientes relatórios simplificados”, conta Ivan. Os custos operacionais das corretoras oscilam, mas, em geral, são cobrados de acordo com as movimentações realizadas.

A dica do professor de administração é para que, ao invés de concentrar os recursos em um único papel, trabalhe-se com fundos administrados pelos bancos. “Diversificando o investimento há um resguardo, porque o dinheiro não fica aplicado em um mesmo lugar”, diz Luiz Antonio. Para resultados satisfatórios com o rendimento, a recomendação dada é pensar no médio e no longo prazo, um mínimo de cinco anos, ao adquirir ações. O período maior permite ter mais recuperação, caso tenham ocorrido algumas variações negativas.

## Investidor

Há mais de dois anos, em uma conversa informal com um grupo de amigos, que comentaram sobre um curso que fizeram na BM&F Bovespa, o engenheiro Eduardo Rondon Rett teve seu interesse despertado para este tipo de investimento. “Fiquei impressionado com os ganhos e comecei a perguntar a eles mais detalhes e, assim, obtive dicas interessantes. Primeiro, eu treinei em um site de simulação em Bolsa de Valores e quando estava confiante entrei pra valer!”, relata Eduardo.

Sua opção pelas ações se deu com o objetivo de conquistar uma performance melhor dos rendimentos. Entretanto, o engenheiro também precisou se adaptar ao novo cenário de aplicações. “Minha maior dificuldade foi lidar com a oscilação do mercado. Entrava a toda hora no *home broker* para ver os preços dos títulos”, diz ele, referindo-se ao sistema oferecido pela BM&F Bovespa para conectar usuários ao pregão eletrônico no mercado de capitais. O *home broker* permite a negociação via internet, a partir do envio de ordens de compra e venda através do site da corretora na internet. “Quando o preço

caía muito eu ficava desesperado e quando subia de novo ficava na dúvida se vendia ou não”, completa Eduardo. Hoje, com 40% dos seus investimentos em ações, ele está mais adaptado às variações.

## Simuladores

Uma alternativa para quem quer dar início aos investimentos em ações, mas ainda tem certo receio, são os simuladores. Essas são ótimas ferramentas para avaliar se o perfil pessoal condiz com as empresas que estão inseridas no mercado de ações.

Além de um sistema da própria instituição, a BM&F Bovespa desenvolveu alguns simuladores em parceria com o Folhainvest, no site do jornal *Folha de S. Paulo*, e a UOL Invest, mecanismo hospedado no portal UOL. Nesses programas, os potenciais investidores podem realizar operações usando os conceitos básicos e, com elas, analisar seu desempenho e comportamento diante das adversidades do cotidiano de aplicações. O “teste” pode ser feito gratuitamente, apenas com um simples cadastro em qualquer um dos três portais.



Luiz Antonio Fernandes da Silva, professor do curso de Administração das Faculdades Integradas Rio Branco

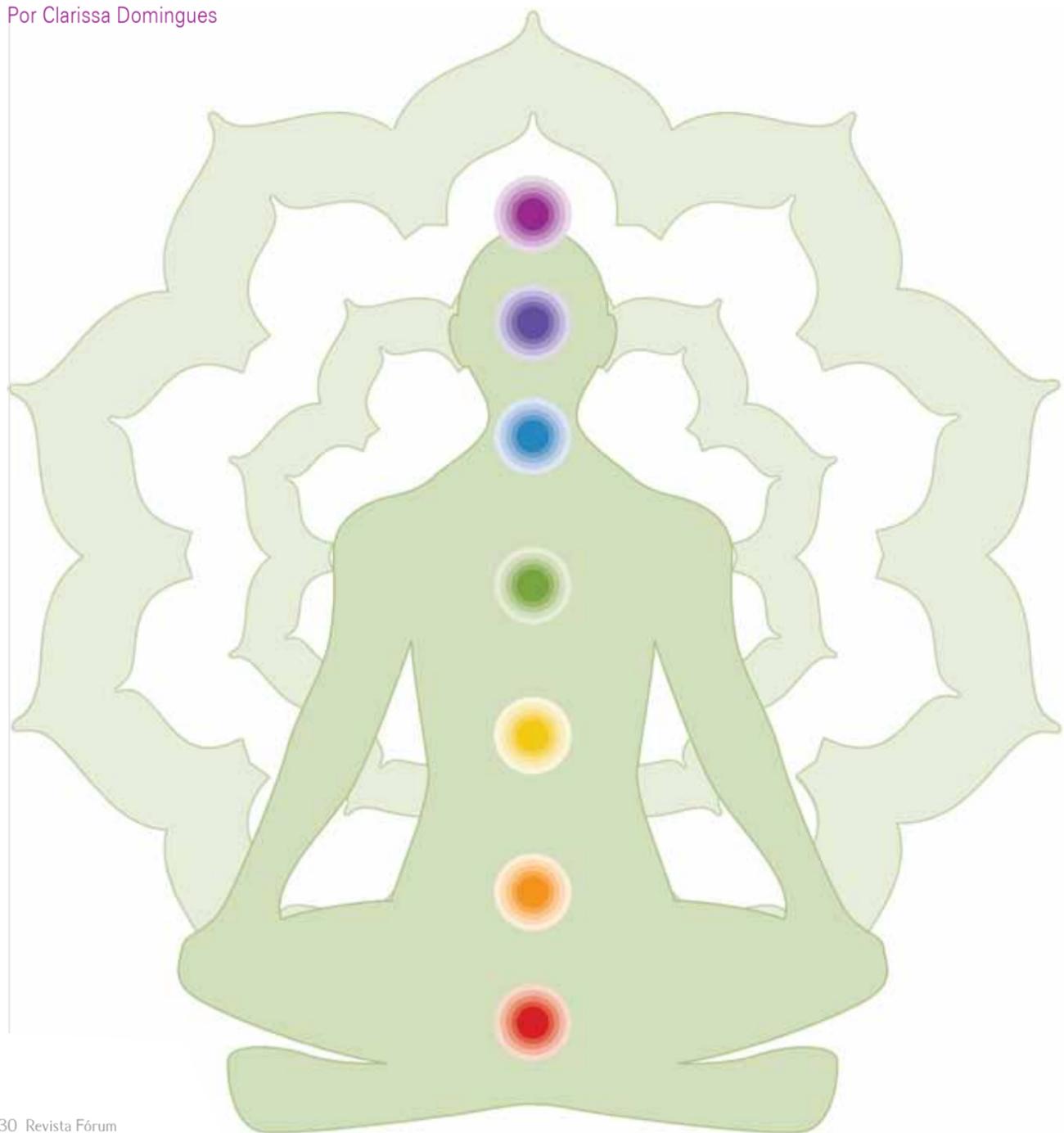


Foto: Shutterstock

# Cores medicinais

Além de curar males como ansiedade, depressão, insônia, dores, prisão de ventre e queda de cabelo, a cromoterapia faz o bom humor aflorar e, de quebra, pode até auxiliar nos relacionamentos amorosos

Por Clarissa Domingues



Enfrentar o nosso dia a dia é uma tarefa que transcende a própria arte da sobrevivência. As preocupações cotidianas multiplicaram-se e os pequenos inconvenientes, colocados sob uma lente de aumento, são vistos tal como uma tempestade ameaçadora prestes a devastar o que vier pela frente. Fatores como os inúmeros compromissos, a pressa e o grande volume de informações que nos atinge, voltam-se contra nós e desencadeiam aflições para o corpo e para a mente, que, em desequilíbrio, tornam-se alvos das mais variadas patologias.

Entretanto, esse mal estar não é exclusividade dos tempos atuais. Tanto que a busca por alívio ao estresse e seus reflexos é antiga. Por muitos séculos, diferentes civilizações vêm fazendo uso de terapias complementares à medicina tradicional, também conhecidas por holísticas. Uma delas é bastante popular nas culturas egípcia e chinesa: a cromoterapia, utilizada para eliminar dores emocionais e físicas com a simples manipulação das cores. De acordo com os especialistas, a terapia contribui para restaurar e regenerar o equilíbrio bioenergético dos campos eletromagnéticos, por meio do uso das cores do espectro solar.

A técnica pode ser empregada até mesmo em casos simples, como na recuperação de um estresse provocado por conflitos em um relacionamento amoroso. Mesmo que a pessoa sintam-se bem e equilibrada emocionalmente, este e muitos outros pequenos fatores podem influenciar mudanças em seu humor, fazendo com que sua qualidade de vida e a disposição e a capacidade de vencer obstáculos e desafios diários seja prejudicada.

De acordo com a especialista Angela Freitas, os resultados da cromoterapia se refletem na solução da maioria dos problemas que levaram as pessoas a procurá-la. “Elas conseguem reequilibrar-se e conquistam uma melhora na qualidade de vida. Não é mágica, é energia”, explica a cromoterapeuta, que recomenda, adicionalmente, a prática de técnicas saudáveis, como a ioga, para que esta condição de vida saudável e feliz seja mantida.

Os mecanismos de cura da cromoterapia não são invasivos e possuem grande poder de transformar e balancear nossas emoções. Qualquer pessoa pode fazer

e, dependendo do grau do problema, os resultados podem ser percebidos logo na primeira sessão. Quem se submete ao tratamento percebe seus benefícios no cotidiano: a atenção fica mais apurada e o sono é melhor aproveitado; a vida torna-se mais leve. É o caso de Adriana de Carvalho que terminou seu tratamento contra a insônia no ano passado. A percepção dos resultados foi praticamente imediata: apenas três meses. “Já nas primeiras sessões eu percebi que a qualidade do meu sono melhorou. Quando acordava estava refeita, bem diferente do efeito que sentia quando tomava algum comprimido para dormir”.

O tratamento cromoterápico também fez a vida de Andrea Teixeira fluir melhor. Ela relata que estava passando por um desequilíbrio de fundo emocional, mas a técnica se mostrou bastante satisfatória “Fiz cromoterapia para curar ansiedade e tive um retorno muito bom. Consegui dormir melhor e ter mais foco no trabalho e nos estudos. Fora que o tratamento em si é um momento de relaxamento incrível”. Mas o recurso também atua em problemas físicos. Em 2010, uma forte dor na perna levou Renato Luiz Lopes da Silva a procurar um especialista. O diagnóstico foi de inflamação no nervo ciático e o tratamento foi iniciado imediatamente. “Fiz cromoterapia duas vezes por semana durante um mês e meio e obtive ótimos resultados. A dor foi embora e não voltou mais”.

Nos cinco anos que atua na profissão, Angela já presenciou muitos casos de pessoas que tiveram melhoras drásticas com o tratamento. Desde ansiedade, depressão, dores, insônia, prisão de ventre e até queda de cabelo. Embora não descarte – e até recomende – o tratamento médico convencional, a especialista garante que a cromoterapia intensifica resultados.

## Luzes, água, alimentos, cristais e a cura

O processo de cura pela cor pode ser realizado de várias maneiras, mas, em geral, a sessão é tão relaxante que alguns até adormecem enquanto são tratados. A mais tradicional é a de incidência de feixes de luz nas áreas causadoras do desequilíbrio. Em uma sala escura são acesas lâmpadas coloridas sobre a paciente. As tonalidades, a intensidade da luz e o tempo de exposição

	<p><b>Muladhara - Chakra Raiz</b></p> <p>Localização: base da espinha</p> <p>Cor: Vermelha</p> <p>Funções: traz vitalidade para o corpo físico</p> <p>Qualidades positivas: coragem, estabilidade, individualidade, paciência, saúde, sucesso e segurança.</p> <p>Qualidades negativas: insegurança, raiva, tensão e violência.</p>
	<p><b>Svadhithana - Chakra órgão genital e base da barriga</b></p> <p>Localização: abaixo do umbigo</p> <p>Cor: laranja - Funções: força e vitalidade física</p> <p>Qualidades positivas: assimilação de novas ideias, dar e receber, desejo, emoções, mudanças, prazer, saúde e tolerância.</p> <p>Qualidades negativas: confusão, ciúme, impotência, problemas da bexiga e problemas sexuais.</p>
	<p><b>Manipura - Chakra do umbigo</b></p> <p>Localização: zona da barriga - Cor: amarela</p> <p>Funções: digestão, emoções e metabolismo</p> <p>Qualidades positivas: autocontrole, autoridade, energia, humor, imortalidade, poder pessoal e transformação.</p> <p>Qualidades Negativas: medo, ódio, problemas digestivos e raiva.</p>
	<p><b>Anahata - Chakra cardíaco</b></p> <p>Localização: coração</p> <p>Cor: verde (cura e energia vital); rosa (amor)</p> <p>Funções: energiza o sangue e o corpo físico</p> <p>Qualidades positivas: amor incondicional, compaixão, equilíbrio, harmonia e paz</p> <p>Qualidades negativas: desequilíbrio, instabilidade emocional, problemas de coração e circulação.</p>
	<p><b>Visuddha - Chakra Laríngeo</b></p> <p>Localização: na garganta</p> <p>Cor: azul clara</p> <p>Funções: som, vibração, comunicação</p> <p>Qualidades positivas: comunicação, criatividade, conhecimento, honestidade, integração, lealdade e paz.</p> <p>Qualidades negativas: depressão, ignorância e problemas na comunicação.</p>
	<p><b>Ajña - Chakra Frontal</b></p> <p>Localização: na testa, entre as sobrancelhas</p> <p>Cor: azul índigo</p> <p>Funções: revitaliza sistema nervoso e a visão</p> <p>Qualidades positivas: concentração, devoção, intuição, imaginação, realização da alma e sabedoria.</p> <p>Qualidades negativas: dores de cabeça, medo, problema nos olhos, pesadelos e tensão.</p>
	<p><b>Sahasra - Chakra Coroa</b></p> <p>Localização: no topo da cabeça, bem no centro</p> <p>Cor: violeta e branca</p> <p>Funções: revitaliza o cérebro</p> <p>Qualidades positivas: percepção além do tempo e do espaço, abre a consciência para o infinito.</p> <p>Qualidades negativas: alienação, confusão, depressão e falta de inspiração.</p>

variam de acordo com o problema, mas pode-se voltar às atividades habituais logo em seguida.

Outra técnica é a de mentalização de cores que consiste, como sugere o nome, em mentalizar a cor necessária para harmonizar, seja um órgão, um sistema orgânico ou a própria inércia do paciente.

A alimentação também pode ser aplicada como um derivado da terapia, a partir da ingestão de alimentos com as cores correspondentes ao tratamento, bem como da água cromatizada. Para obtê-la, o processo é simples: uma garrafa ou recipiente de vidro transparente contendo água é envolvido com um papel colorido e exposto ao sol por algumas horas, para que a água seja carregada com a energia solar refletida pelo papel. Estas duas últimas técnicas atuam como métodos coadjuvantes tradicionais da cromoterapia. O objetivo desses procedimentos é ajudar o organismo a manter o equilíbrio energético e solucionar os problemas. Há quem utilize pedras coloridas durante o tratamento, como a especialista Silvia Fávero, que trabalha com cristais para harmonizar os chakras – os canais do corpo humano por onde circula a energia vital que nutre órgãos e sistemas, que são centros de energia com capacidade de absorção de cores.

Para entender a eficácia da cromoterapia, primeiro é necessário compreender o que está por trás dela. Silvia Fávero explica que existem sete principais chakras, que possuem semelhança com uma flor de lótus, com hastes enraizadas na coluna vertebral. Estes centros catalisam as energias vitais que são conduzidas para todo o organismo através do sistema nervoso e dos meridianos (canais de energia). Quando um chakra está equilibrado, ele se move no sentido horário. Quanto mais evoluída for uma pessoa, mais rápido se torna esse movimento. Qualquer disfunção no chakra, que pode ser causada por vários motivos, afeta as glândulas e órgãos correspondentes. O chakra muda o sentido da sua rotação para anti-horário e a corrente energética flui para fora do corpo pelo próprio chakra, interferindo no metabolismo dos órgãos a eles relacionados.

A absorção das cores utilizadas pela cromoterapia irá equilibrar novamente os chakras e o organismo sentirá os benefícios, afinal somos feitos de energia e atraímos energias semelhantes ou de igual intensidade. “O planeta Terra tem seu próprio campo magnético e de certa forma somos influenciados por ele”, diz Silvia.

### O poder dos chakras

A disposição dos chakras está delimitada pela base da coluna vertebral até o topo da cabeça. Cada um deles tem funções específicas e atuam em órgãos específicos. Confira cada uma delas na tabela dos chakras.

### Reequilíbrio imediato

Se não é possível fazer as técnicas da cromoterapia em casa, um exercício de relaxamento, para reequilibrar os chakras, pode ser feito diariamente (se você tiver dificuldade em mentalizar a localização, utilize a tabela acima):

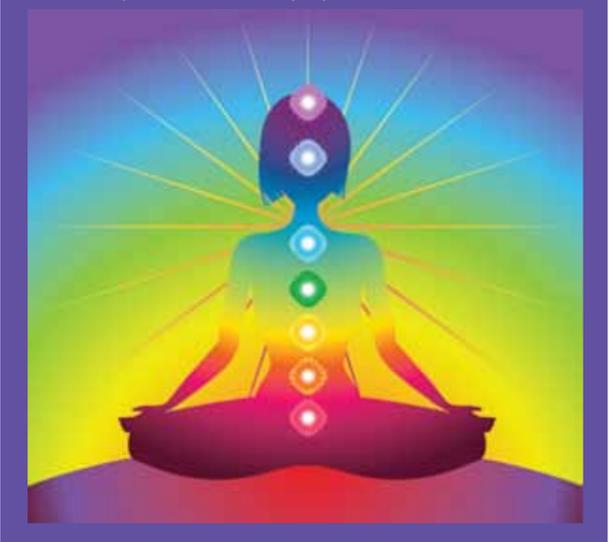
Coloque-se em posição confortável: sentado ou deitado, o importante é que seja um lugar longe de interrupções para fazer o exercício de visualização. Respire profundamente três vezes pelo nariz, soltando o ar, bem devagar, pela boca. Mentalize a cor azul envolvendo todo o seu corpo. Fique assim por alguns segundos e depois imagine a cor correspondente sendo direcionada para cada chakra. Após mentalizar cada cor correspondente a cada um desses centros de energia e guiá-las mentalmente até eles, imagine de novo a luz azul envolvendo todo o seu corpo. O exercício é ideal para ser feito antes de dormir.

### Serviço

Angela Freitas (cromoterapeuta)

Celular (11) 9240-4751

Babele Spa e Bem Estar: (11) 2309-0923



| equilíbrio |

# espaço botani

## O spa da Amaerj em Vargem Grande

Com a reestruturação da área que antes abrigava a sede campestre da Associação, foi instalada uma completa infraestrutura de spa urbano, excelente opção para quem deseja se refugiar do caos da cidade por alguns dias ou apenas horas, sem precisar se afastar muito de casa.

Por Clarisse Domingues

Assim como nos tradicionais, tudo em um spa urbano remete à calma e à tranquilidade. E muitos são os benefícios para quem decide visitar um lugar como este. Afinal, sem precisar pegar a estrada é possível desfrutar de tratamentos relaxantes e cuidados de beleza mais do que especiais, que tanto merecem todos aqueles que vivem a rotina cansativa do trabalho.

Pensando no bem-estar de seus associados, a Amaerj inaugura em 12 de junho a sede de seu próprio spa, o Espaço Botani, em Vargem

Grande. Com investimentos de R\$ 2,5 milhões, aplicados nas obras de reforma e adaptação da estrutura, o espaço funcionará como um spa urbano durante todos os dias da semana, exceto sábados e domingos. Serão oferecidos tratamentos terapêuticos, embelezadores, redutores de medidas, massagens relaxantes, sauna, ofurô, além de todos os benefícios de um completo salão de estética, com cabelereiro, manicure e depilação.

As atividades físicas serão coordenadas por um especialista e



Estrada Mucuíba, 1416  
Vargem Grande - RJ  
Telefone: (21) 2428-3993



poderão ser realizadas no conjunto esportivo, que conta com duas quadras de tênis de saibro, campo de futebol gramado, quadra poliesportiva e piscinas para prática de natação ou hidroginástica.

Nos finais de semana, o Espaço Botani se transforma e passa a atender todos os associados da Amaerj dentro do conceito de hotel-boutique. Marcada pelo bom gosto na decoração e pelo acabamento de primeiríssima linha, a estrutura é de hotel cinco estrelas, mas com

tudo o charme de uma pequena pousada. São dezesseis quartos de casal, todos com refrigeração ambiente. As acomodações eventualmente comportam mais uma cama para crianças, além de estarem à disposição dois quartos que podem ser ampliados para comportar uma família maior.

Mesmo nos finais de semana, as atividades e os tratamentos do spa poderão ser utilizados pelos hóspedes. E, para garantir um dia livre de preocupações para

toda a família, uma equipe de recreadores ficará responsável pelo entretenimento das crianças.

#### **Alta gastronomia e tranquilidade**

A partir da noite de sexta-feira, a restrição calórica da alimentação, que é obrigatória em qualquer spa, cede lugar ao cardápio sofisticado do restaurante, agora comandado pelo chef Guilherme Drumond, que já passou pelo Fasano Al Mare. Pratos de alta gastronomia, cozinha criativa e muito sabor,

acompanhados de bebidas de qualidade e vinhos de boa procedência, poderão ser apreciados pelos associados.

Aos sábados, o Espaço Botani poderá ser alugado para eventos corporativos, oferecendo serviços de Internet wireless e sala multimídia para palestras e apresentações em geral. A locação também está disponível para festas, que poderão contar, ainda, com a facilidade do serviço de buffet do próprio restaurante e uma estrutura de atendimento especialmente organizada para essas ocasiões.

A ideia de spa ainda está vinculada aos tratamentos para perda de peso, mas dados da Associação Brasileira de Clínicas e Spas mostram que, hoje, o público que frequenta esse tipo de local é muito amplo. São pessoas na faixa 25 a 65 anos, que não necessariamente querem emagrecer.

Agora, com a variedade de tratamentos de beleza, principalmente os terapêuticos, os spas são o lugar preferido para quem quer apenas relaxar da correria do dia a dia de trabalho e do estresse da vida moderna.

Tendência em crescimento em todo o mundo, os spas

urbanos têm a vantagem de poupar os frequentadores da loucura que é o trânsito engarrafado nas saídas de qualquer metrópole, durante os finais de semana. Em poucos minutos é possível chegar a um refúgio tranquilo, próximo dos centros urbanos, mas estrategicamente situados em locais de menor densidade populacional.

Este é o caso de Vargem Grande, bairro situado na parte mais sossegada e bucólica da zona oeste da cidade. Com a maior área verde da capital, conta até mesmo com cachoeiras, sítios, haras e trilhas, já que parte de sua extensão é tomada pela área de preservação ambiental do Parque Estadual da Pedra Branca.

O Espaço Botani atenderá os associados da Amaerj e da Mútua dos Magistrados, parceira da Associação. Os valores de hospedagem são bem inferiores às tarifas praticadas na rede hoteleira.

Mais informações podem ser obtidas na secretaria da Associação ou diretamente no Espaço Botani: Estrada Mucuiba, 1416, Vargem Grande (RJ), tel.: (21) 2428.3993. 

## Venha conhecer o Espaço Botani, um lugar exclusivo voltado para o seu bem-estar.

**Com restaurante, spa e hotel, o Espaço Botani possui serviços variados e foco na saúde física e espiritual de seus associados e suas famílias.**

**Faça já sua reserva pelos tels.  
(21) 3133.2315 (Amaerj) ou  
(21) 2428.3993 (Espaço Botani)**



| cultura |

Foto: Divulgação



## DE VOLTA À CIDADE DA MÚSICA

Depois de uma longa temporada europeia, o Rock in Rio retorna ao seu local de origem, o Rio de Janeiro.

Por: Ada Caperuto



A Cidade Maravilhosa, das belíssimas paisagens, terra do samba e da bossa-nova, da Copa do Mundo e das Olimpíadas, será também, pela quarta vez, a capital mundial do rock n'roll. Em setembro, o Rio de Janeiro volta a abrigar um dos mais importantes festivais de música de todos os tempos, o Rock in Rio, nascido aqui, mas tornado internacional, com passagens por Lisboa e Madri nos últimos anos.

É hora de colocar em funcionamento a Cidade do Rock – agora denominada Parque Olímpico Cidade do Rock, uma área de 150 mil metros quadrados. A arena deverá reunir cerca de 600 mil pessoas, de acordo com os

organizadores, uma equipe liderada por Roberta Medina, vice-presidente executiva do evento e filha de Roberto, o idealizador do festival.

O Rock in Rio acontecerá nos dias 23, 24, 25 e 30 de setembro e 1º e 2 de outubro de 2011, em Jacarepaguá, zona Oeste do Rio de Janeiro, no mesmo bairro onde estreou em 1985. Ao contrário da primeira estrutura montada para o festival, esta não será desmontada após os shows. A ideia é usar o espaço nas Olimpíadas de 2016, como local de lazer para os atletas, até porque a área foi cedida pela Prefeitura do Rio de Janeiro, também envolvida na construção da “cidade”, com o investimento de R\$ 37 milhões.

A metrópole da música abrigará três palcos: Mundo, com bandas mundialmente consagradas; o Sunset, local de jam sessions de artistas brasileiros e do exterior; e a Tenda Eletrônica, reservada aos DJ's nacionais e internacionais.

Adaptada aos tempos modernos, a Cidade do Rock terá ainda o Espaço Moda, proposta que surgiu na última edição europeia do festival, com desfiles que combinarão música e estilo; e a Rock Street, uma rua cenográfica inspirada em Nova Orleans (EUA), onde bandas de street jazz se apresentam em meio a bares e restaurantes.

Nesta edição, o Rock in Rio também ganha ares de parque de diversões. Entre um show e outro, o público

poderá se divertir em uma tirolesa instalada sobre a plateia, bem em frente ao Palco Mundo, uma roda-gigante de 28 metros de altura, que oferecerá uma vista panorâmica de toda a região, e o Free Fall, um brinquedo para quem não tem medo de enfrentar uma “queda livre” de mentirinha.

O Parque Olímpico Cidade do Rock começou a ser construído em 9 de dezembro do ano passado. A previsão é que o local abrigue, além da área de lazer dos atletas olímpicos em 2016, pelo menos duas outras duas edições do festival, em 2013 e 2015.

### Uma guitarra e uma causa

O rock e a responsabilidade social são vistos andando juntos há tempos, um verdadeiro casal de apaixonados que namora há mais de 40 anos. Pode-se dizer que tudo começou no Festival Pop de Monterey, realizado na Califórnia, Estados Unidos, em 1967. Artistas como Jimi Hendrix, The Who, Janis Joplin, Otis Redding, Johnny Rivers, Simon and Garfunkel, The Byrds, Jefferson Airplane, Grateful Dead, The Mamas & The Papas, entre outros, se apresentaram gratuitamente e a renda foi integralmente revertida para instituições de caridade. O festival serviu de modelo para outro clássico da música mundial: o concerto histórico de Woodstock Music & Art Fair, em 1969, no outro extremo do país, o estado de Nova York.

Sintonizado com esse namoro – e mais ainda com as regras de uma sociedade cada vez mais preocupada com a sustentabilidade ambiental –, o Rock in Rio 2011 vem com o viés de “sustentável” e “socialmente responsável”. A proposta é concretizada, por exemplo, na compensação das emissões de carbono e na escolha de parceiros com atuação socioambiental.

Mas a postura não nasceu agora. Foi, na verdade, gestada em 2001, na terceira edição do festival, quando o Rock in Rio criou o projeto social “Por Um Mundo Melhor”.

Além de apoiar diversos projetos de sustentabilidade ao longo dos últimos dez anos, o evento já destinou mais de 5 milhões de euros às ações de educação e conscientização ambiental. Em nove edições, milhares de pessoas, no Brasil, em Portugal, na Espanha e em diversos outros países foram beneficiadas pelos investimentos provenientes da venda de ingressos e das ações promovidas pelos parceiros. No País, para citar apenas um caso, o Rock in Rio formou 3.200 jovens no ensino fundamental do Rio.



Os 600 mil ingressos colocados à venda demoraram apenas 5 dias para se esgotarem. Já a cota vendida pela internet - de 100 mil - foi toda vendida em apenas 10 horas.

Foto: Divulgação

## Dias de lama e música

O Rock in Rio movimentou a indústria fonográfica, o turismo e a economia. Para se ter uma ideia, em 26 anos, o festival gerou mais de 39 mil empregos diretos. No período, foram investidos 247 milhões de euros para um público de mais de cinco milhões de pessoas, que assistiram 656 atrações musicais. Foram mais de 780 horas de música com transmissão para mais de 1 bilhão de telespectadores em 80 países.

Quem viu in loco, não esquece jamais. Em 11 de janeiro de 1985, a Cidade do Rock abriu suas portas pela primeira vez em Jacarepaguá. Ainda estava ali, na área de 250 mil metros quadrados, o gramado natural que, dias mais tarde, com a inclemente chuva do verão, transformou-se em lama.

Se, na opinião de muitos puristas, o Rock in Rio não deveria ser comparado a Monterey e Woodstock, não  
(continua na página 47)

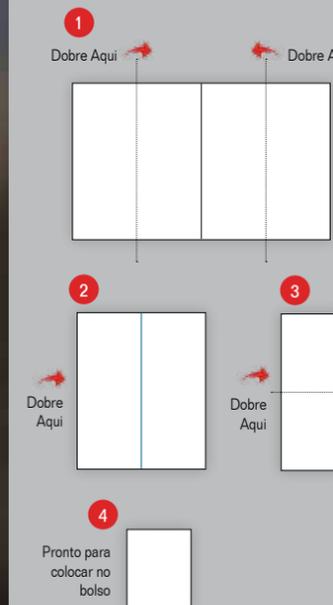
Foto: Divulgação

ROCK IN RIO

WWW.ROCKINRIO.COM.BR

ACOMPANHE A PROGRAMAÇÃO

### DESTAQUE E LEVE PARA O SHOW



### Quem sobe aos palcos

Com capacidade para 25 mil pessoas, o Palco Sunset receberá todos os dias quatro encontros especiais entre artistas consagrados e também novos nomes de diversos gêneros da cena musical nacional e internacional. A ideia surgiu em 2008, no Rock in Rio Lisboa, com o propósito de oferecer um espaço de possibilidades onde os artistas têm total liberdade para experimentar: podem interpretar o repertório uns dos outros, convidar mais nomes para subir ao palco, soltar a criatividade. Os shows são especialmente preparados para o festival. No total são 24 apresentações que começam diariamente às 14h45 e terminam antes das 19h, permitindo que o público assista todas as atrações dos demais palcos.

O viés que sempre teve o Rock in Rio – de não ser exclusivamente um evento de rock, a despeito do nome – talvez seja melhor traduzido pelo palco Sunset: a mistura cosmopolita, de várias origens e vertentes musicais, artistas que, por si, já transcendem um único estilo, mas, juntos, prometem trazer boas surpresas para o público vespertino desta edição. Ponto para os organizadores ao definirem o grupo de artistas escalados: foi privilegiado o conjunto que, em linhas gerais, traz uma raiz musical em comum.

No palco Mundo, que, de certa forma, pode ser considerado o “principal” do evento, estarão as bandas e artistas mais pedidos na pesquisa realizada pelo Ibope com o público do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entre os nomes confirmados estão: Red Hot Chili Peppers, Stone Sour, Coldplay, Slipknot, Motörhead, Metallica, Guns n’Roses, Shakira, Rihanna, Katy Perry e Elton John, além de outras estrelas da cena pop internacional que deverão confirmar a presença nos próximos meses. No elenco nacional teremos a abertura com Milton Nascimento e Paralamas do Sucesso, seguidos por uma programação diária que reunirá o melhor da música brasileira, para todos os gostos: da baiana Claudia Leitte aos mais novos queridinhos do underground, a banda Gloria, que mistura rock e romance.

As vendas dos 600 mil ingressos, que começaram oficialmente em 7 de maio, já estão encerradas. O processo começou na internet e bastaram 10 horas para os bilhetes se esgotarem. Depois, as vendas nos postos físicos, em shoppings do Rio e de Niterói e também no estádio Engenhão terminaram em apenas cinco dias. Em novembro, os organizadores fizeram uma pré-venda dos ingressos pelos chamados Rock in Rio Cards, quando as 100 mil entradas à disposição se esgotaram em apenas 21 dias.

23/09  
Elton John



Rihanna Katy Perry Claudia Leitte

Metallica 25/09



Slipknot Cohhed and Cambria Motörhead

Coldplay 01/10



Skank Frejat

24/09  
Red Hot Chili Peppers



Snow Patrol Capital Inicial Stone Sour NX Zero

30/09  
Shakira



Jota Quest Lenny Kravitz Ivete Sangalo Marcelo D2

02/10  
Guns N'Roses



Evanescence Pitty

## Dia 23 de setembro

### Palco Mundo

Abertura: Paralamas do Sucesso + Titãs; participação especial: Milton Nascimento; convidados: Maria Gadú e Orquestra Sinfônica  
Claudia Leite  
Katy Perry  
Rihanna  
Elton John

### Palco Sunset

Móveis Coloniais de Acaju + Orkestra Rumpilezz + Mariana Aydar  
Ed Motta + Rui Veloso + Convidado (a ser confirmado)  
Bebel Gilberto + Sandra de Sá  
The Asteroids Galaxy Tour + convidado (a ser confirmado)

### Eletrônica

DJ DRI.K  
Leo Janeiro  
Life is a Loop  
Above & Beyond  
Ferry Corsten

### Rock Street

Seeley & Baldori  
Guto Goffi e Banda  
Street Bands  
Buskers

## Dia 24 de setembro

### Palco Mundo

NX Zero  
Stone Sour  
Capital Inicial  
Snow Patrol  
Red Hot Chili Peppers

### Palco Sunset

Marcelo Yuka + Cibelle Karina  
Buhr + Amora Pêra  
Tulipa Ruiz + Nação Zumbi  
Milton Nascimento + Esperanza Spalding  
Mike Patton / Mondo Cane + Orquestra

### Eletrônica

Flow & Zero  
Mary Zander  
Nicole Moudeber  
DJ Vibe  
Danny Tenaglia

### Rock Street

Seeley & Baldori  
TAB (com Evandro Mesquita)  
Street Bands  
Buskers

## Dia 25 de setembro

### Palco Mundo

Glória  
Coheed and Cambria  
Motörhead  
Slipknot  
Metallica

### Palco Sunset

Matanza + B Negão  
Korzus + The Punk Metal Allstars  
Angra + Tarja Turunen  
Sepultura + Tambours Du Bronx

### Eletrônica

Vencedor PT Burn  
Killer on the dancefloor  
The Twelves  
Steve Aoki  
Boys Noize

### Rock Street

Seeley & Baldori  
Victor Biglione  
Street Bands  
Buskers

## Dia 30 de setembro

### Palco Mundo

Marcelo D2  
Jota Quest  
Ivete Sangalo  
Lenny Kravitz  
Shakira

### Palco Sunset

Buraka Som Sistema + Mix Hell  
Céu + João Donato  
Cidade Negra + Martinho da Vila + Emicida  
Monobloco + Macaco

### Eletrônica

Ingrid  
Renato Ratier  
Gui Boratto  
Guy Gerber  
Luciano

### Rock Street

Roncadores (George Israel)  
Bruce Henri Quarteto  
Street Bands  
Buskers

## Dia 01 de outubro

### Palco Mundo

Frejat  
Skank  
Maná  
Jay-Z  
Coldplay

### Palco Sunset

Cidadão Instigado + Júpiter Maçã  
Tiê + Jorge Drexler  
Zeca Baleiro + Concha Buika  
Erasmu Carlos + Arnaldo Antunes

### Eletrônica

DJ Harvey  
15Th Years of body & soul with:  
François K, Danny Krivit e Joe Clausell

### Rock Street

Leo Gandelman  
Paraphernalia  
Street Bands  
Buskers

## Dia 02 de outubro

### Palco Mundo

Pitty  
Guns n' Roses

### Palco Sunset

The Monomes + David Fonseca  
Mutantes + Tom Zé  
Titã + Xutos & Pontapés  
Marcelo Camelo + convidado (a ser confirmado)

### Eletrônica

Boss in Drama  
Rodrigo Penna  
Memê  
Hercules & Love Affair  
Dimitri from Paris

### Rock Street

Rock Street Blues Band  
Taryn Szpilman  
Street Bands  
Buskers

(\*) Atracões confirmadas até o fechamento desta edição.

se pode negar que o festival ajudou – e muito – a colocar o Brasil na agenda dos shows internacionais. Antes dele, dava para contar nos dedos de uma das mãos apenas o número de estrelas mundiais da música que arriscaram se apresentar na “selva brasileira”.

Mais do que o mito de um país onde se poderia encontrar cobras pelas ruas da zona sul do Rio – motivo que, disse a imprensa da época, levou pelo menos uma das bandas a declinar da participação –, nosso País saía de um processo político de “lenta e gradual” abertura política, pós regime militar, tendo elegido seu primeiro presidente civil, Tancredo Neves, exatamente quatro dias após o início do festival – e, então, sequer se poderia imaginar que poucos meses mais tarde o novo presidente viria a falecer sem ter sido oficialmente empossado.

Muita gente que estava na Cidade do Rock naquele janeiro celebrava não apenas a música, mas os ares de liberdade democrática que começaram a ser inspirados a partir daquele ano. Muitas eram as bandeiras nacionais a envolver as pessoas que circulavam pela arena e, por outros motivos, outras tantas eram exibidas pelos artistas sobre o palco.

Outro aspecto chamou a atenção no Rock in Rio de 1985: nenhum brasileiro jamais vira algo nem mesmo parecido com a tecnologia empregada para colocar em funcionamento a “cidade”, muito menos um show de tais proporções. Quando Roberto Medina foi ao exterior contratar as bandas que viriam para o festival, levou na bagagem o sucesso da Artplan Publicidade na realização do show de Frank Sinatra no Brasil, em janeiro de 1980, tendo reunido um público de cerca de 150 mil pessoas.

Para estragar um pouquinho o clima, a chuva começou no dia 17 e não parou mais. Na falta de capa de chuva, muita gente improvisou com sacos de lixo e caixas de papelão, mas a lama era digna de um Woodstock tupiniquim. No entanto, nada pareceu incomodar a maioria das 1.380.000 pessoas que passaram por ali para ver artistas como os grupos de rock ingleses Queen e Iron Maiden; o pop de James Taylor e Rod Stewart; e o som de brasileiros que, em meados dos coloridos anos 1980, faziam renascer o rock nacional: Barão Vermelho, Blitz, Kid Abelha, Lulu Santos e Paralamas do Sucesso.

Para se ter uma ideia do que foram aqueles dias de lama e música, o Mc Donald’s instalado na Cidade do Rock vendeu, em um único dia, 58 mil hambúrgueres e entrou para o Guinness Book of Records. Além dos números astronômicos de litros de refrigerantes e fatias de pizza, um registro do consumo de 800 quilos de gel para cabelo denota o clima new wave que marcou a época.

No final do festival, houve mesmo uma pequena (de apenas 300 gatos pingados) manifestação pública contra a desmontagem da Cidade do Rock, mas o governo do Estado, naquela época liderado por Leonel Brizola, seguiu em frente com uma decisão que já fora previamente acertada com os produtores do espetáculo. Assim, a segunda edição, realizada seis anos depois, em 1991, teve como palco o estádio do Maracanã, com mais atrações e público bem menor, de 700 mil pessoas.

A Cidade do Rock só voltou a ser montada em 2001, com o número estratosférico de 160 bandas. O festival daquele ano quase conseguiu igualar-se em público ao primeiro: 1.235.000 pessoas – o que pode ser um sinal verde para a necessidade de construir uma arena especial para eventos desse tipo. Foi nessa terceira edição que nasceram também outros espaços além do palco principal, voltados a apresentações divididas por estilos – como música eletrônica e música africana.

O festival ganhou o mundo, ou melhor, as cidades europeias de Lisboa (2004, 2006, 2008 e 2010) e Madri (também em 2008 e 2010). Por isso mesmo, há quem estranhe o fato de as últimas edições do Rock in Rio não terem acontecido na Cidade Maravilhosa. Porém, o empresário Roberto Medina, idealizador e presidente do Rock in Rio, decidiu internacionalizar a marca. Queria levar ao mundo seu modelo pioneiro de música, entretenimento, responsabilidade social e comunicação. Mas, lá fora, o público não chegou a 400 mil pessoas por edição.

E para aqueles que criticam a mistura de ritmos em um festival que leva “rock” no nome, Medina afirma, em artigo publicado no site oficial do festival: “o projeto não é de heavy metal, mas também de heavy metal; o festival não é um festival de música pop, mas também de música pop, de música local, de vanguarda”. Então, é só esperar até setembro, para que cada tribo se divirta à sua própria maneira, mas todas elas, com muita música.”



# Instituto de Oncologia da Rede D'Or: alta tecnologia aliada a equipes multiprofissionais

Núcleo hospitalar vai reunir Oncologia clínica, Quimioterapia, Radioterapia, Radiocirurgia e Hematologia, com múltiplas equipes especializadas e equipamentos modernos. Alta tecnologia visa oferecer, além da possibilidade de cura, tratamentos menos agressivos.

Projeto pioneiro da rede privada de saúde, o Instituto de Oncologia da Rede D'Or já está em fase final de implementação, com o início do funcionamento previsto para maio. Localizado na expansão do Hospital Quinta D'Or, o objetivo é reunir, em um mesmo núcleo hospitalar, cuidados paliativos, Oncologia Clínica, Quimioterapia, Radioterapia e Hematologia, envolvendo múltiplas equipes especializadas e oferecendo um tratamento ágil e eficaz para os pacientes.

Entre os serviços, o destaque fica por conta do setor de Radioterapia e Radiocirurgia, primeiro a ser inaugurado e carro chefe do Instituto, já que oferece padrões de alta tecnologia e ainda mais precisão nos procedimentos. Ocupando dois andares, com uma área construída de 700 m<sup>2</sup>, a estrutura conta com uma equipe de 30 profissionais, entre médicos, físicos, enfermeiros e técnicos, três consultórios e uma sala de planejamento, onde os especialistas analisam qual a melhor forma de tratamento radioterápico para cada paciente.

Um dos diferenciais do serviço de Radioterapia e Radiocirurgia do Instituto de Oncologia da Rede D'Or é o aparelho Clinac-IX, que possibilita o tratamento de tumores superficiais e profundos, com menores taxas de toxicidade. Isso porque o Clinac-IX possui múltiplos acessórios que permitem o uso de diversas técnicas, tais como Radioterapia de Intensidade Modulada (IMRT), Radioterapia Conformacional Tridimensional, dupla energia e uso de feixe de elétrons. Equipado com um colimador de 120 microlâminas que possibilitam “olhar” o tumor inteiro, o aparelho consegue, por meio das lâminas, adquirir o formato do tumor, bloqueando, assim, a passagem da radiação para áreas não afetadas pela lesão.

No entanto, o grande destaque do setor é o equipamento Novalis™. O núcleo é o primeiro espaço no Rio de Janeiro e o segundo no país a dispor do Novalis 6D Classic™, dispositivo a combinar os benefícios da Radiocirurgia Estereotáxica e Radioterapia de Intensidade Mo-

dulada em uma mesma plataforma, sendo capacitado a tratar tumores e outras lesões em diversos órgãos como cérebro, coluna, pulmão, rim, fígado, pâncreas, próstata e cabeça e pescoço.

“O sistema integrado conta com um acelerador linear que molda feixes de radiação de alta energia focalizada, capazes de reduzir ou controlar o crescimento de tumores, matando as células cancerosas ou interferindo em sua capacidade de crescer, com efeitos colaterais mínimos e ampliando as chances de cura”, complementa o radioterapeuta Felipe Erlich, que também explica que os dois equipamentos possuem a mesma precisão no tratamento do câncer, sendo a área de atuação e indicação as principais diferenças. Enquanto o Novalis atua em tumores menores ou em estágios iniciais, o Clinac-IX é capaz de combater tumores em etapas um pouco mais avançadas. Com esses dois aparelhos é possível tratar o paciente em qualquer nível da doença.

Além dos dois equipamentos, o Instituto também oferece outra modalidade de tratamento: a Braquiterapia de Baixa Taxa. O procedimento, por meio da implantação de sementes radioativas na próstata do paciente, envolve uma menor chance de complicações, que são comuns em modalidades convencionais de tratamento para o câncer nessa região, como impotência e incontinência urinária.

De acordo com o Dr. Felipe Erlich, hoje em dia a oncologia tem como objetivos diminuir a toxicidade do tratamento e o sofrimento e aumentar a qualidade de vida do doente. Essa é também a proposta do Instituto de On-



cologia da Rede D'Or, que com alta tecnologia pretende, além da possibilidade de cura, oferecer tratamentos menos agressivos e garantir o bem estar dos pacientes. “Quando se fala em câncer, o mais importante é a cura, lógico. Mas, junto a isso, vem a função e a estética, pois não adianta a cura se o paciente não vai ter qualidade de vida”, finaliza o radioterapeuta.

Com relação aos demais serviços do Instituto de Oncologia, a previsão é de que sejam implementados gradativamente. No mês de julho, é a vez da Oncologia Clínica entrar em funcionamento.

Mais informações no site: [www.rededor.com.br](http://www.rededor.com.br)

# Vinhos orgânicos: você ainda vai experimentar

Originados no berço da consciência ecológica, os vinhos orgânicos são produzidos de maneira quase artesanal e utilizam artifícios naturais para conter as pragas danosas aos vinhedos

Por Clarissa Domingues

Um simples gole de vinho pode ter muitos significados, personalidades e sabores. Cítrico, frutado, amadeirado, jovem, amadurecido, encorpado... São tantas as definições que não é difícil confundir-se na seleção de uma bebida que provoca uma verdadeira celebração dos sentidos. É impossível não reconhecer, mesmo de olhos fechados, o som do tilintar de uma garrafa ou o de uma rolha desnudando o que se esconde dentro desta. É prazeroso visualizar a bebida que escorre sutilmente pelo gargalo, chegando à taça e tomando sua forma. A viva coloração líquida, em tons que misturam nuances de vermelho e de púrpura, enche os olhos e encanta. Seus aromas despertam lembranças e sensações de memórias olfativas. E seu sabor é sorvido por distintos paladares que, em comum, têm o hábito de apreciar a interessante experiência de degustar um bom vinho.

É uma tradição milenar. O vinho é consumido em diversas partes do globo terrestre e a preocupação em produzi-lo com qualidade cada vez mais alta tem levado produtores, verdadeiros amantes da bebida, a desenvolver técnicas aprimoradas.

Todo bom vinho tem seu processo de produção iniciado pelo cultivo

de videiras, já que sua excelência depende muito da qualidade da uva que servirá de matéria-prima. No passado era comum parreiras serem atacadas por pragas capazes de devastar todo um vinhedo. Um problema que foi contornado com o uso de pesticidas, capazes de derrotar as temidas pragas, mas que fizeram surgir outro inconveniente: suas propriedades nocivas são verdadeiras bombas-relógio para a saúde e para o meio ambiente.

Foi nesta década que alguns produtores de vinho ousaram elaborar um processo que, de certo modo, representa um retorno no tempo, uma época na qual tudo era artesanal: o cultivo de vinhos orgânicos. O conceito nasceu de uma consciência ecológica cada dia mais presente no combate aos problemas gerados pela agricultura convencional, como a degradação do solo e o uso de componentes químicos que desequilibram o meio ambiente. Pode-se dizer que o vinho orgânico é resultado do respeito pela biodiversidade e tem por objetivo a diminuição dos danos ao planeta.

Seu processo inicia-se no *terroir*, o campo de plantio onde a integridade e a saúde das uvas são cuidadosamente respeitadas: sobre elas, nenhuma gota de chuva contaminada é despejada.

## COMO ESCOLHER O VINHO CERTO

Para comprar um bom vinho orgânico é necessário frequentar lojas especializadas e conversar com profissionais qualificados que transmitam o conhecimento de maneira direta e sem mitos. Outra dica é buscar informações sobre produtores, regiões e sub-regiões. O ideal é perceber a relação destes produtores com o seu vinho: o processo deve se parecer muito mais com um estilo de vida do que com um negócio. Por fim, uma degustação consciente pode ser desenvolvida por meio de compreensão profunda sobre o comportamento do vinho.

O mercado dos vinhos orgânicos no Brasil tem crescido nos últimos anos, na oferta e na procura. A bebida ganha presença nas cartas de restaurantes, ocupa espaços nobres nas prateleiras dos supermercados e lojas especializadas. Nosso País exporta em pouca quantidade, mas, na opinião do *sommelier* Ariel, a tendência é que as vendas para o exterior cresçam a médio e longo prazo.

O processo envolve diferentes organismos, os quais, convivendo no mesmo habitat, formam um balé natural da cadeia alimentar. O controle de pragas é feito por insetos benéficos, gramas e flores que se misturam às parreiras e também por técnicas homeopáticas.

Em um vinho orgânico as leveduras, enzimas ou ácidos são utilizados em doses controladas. Os compostos sulfurosos (enxofre) que servem para conservar os vinhos, mas que também são os responsáveis por alergias e as dores de cabeça no dia seguinte, também são adicionados, mas em doses cerca de 40% inferiores a dos vinhos tradicionais.

De acordo com o *sommelier* chileno Ariel Pérez, um vinho orgânico expressa melhor aroma quando envelhecido. Os vinhos brancos revelam-se menos carregados com dióxido de enxofre, por isso são mais precisos em aromas originais e com maior núcleo de pureza. Já nos tintos, a parte aromática é mais difícil de ser percebida. Ambos duram mais tempo abertos e na medida em que a oxidação diminui, aumenta sua nitidez aromática e de sabor. Por possuírem baixa concentração de compostos químicos, os perfumes dos vinhos orgânicos expressam a tipicidade dos lugares de onde provêm. Como a produção de orgânicos requer mais cuidado do que a dos vinhos tradicionais, o preço de venda dos vinhos orgânicos é, em média, 20% a 30% mais alto.

O vinho orgânico já é fabricado no Brasil, mas, por sua experiência, Ariel menciona o ambiente ideal para a produção dos orgânicos: o Vale do Maipo, no Chile. A boa altitude, o frio da cordilheira, a oscilação térmica, com dias quentes repletos de ventos e noites geladas, o solo aluvial e a ausência da praga *filoxera* – inseto que acabou com a maioria das parreiras nas regiões produtoras no século XIX – garantem uma boa colheita. No Vale do Maipo encontra-se a Vinícola Antiyal, produtora do Kuyén safra 2007, vinho notável, de grande estirpe e pequena produção, que tem base de uvas Cabernet Sauvignon, Carmenère e Syrah. A região de Bordeaux, na França, é outro bom exemplo de ambiente propício. Graças à menor umidade, as uvas nascem saudáveis, com reduzida incidência de fungos e maturidade precoce. 

Foto: Morquefile



## SERVIÇO

### Conheça alguns rótulos de vinhos orgânicos (\*)

#### **Cave Geisse Nature 2006 (espumante) – R\$ 45,00**

Elaborado com uvas Chardonnay e Pinot Noir pelo enólogo Mario Geisse, na região de Bento Gonçalves (RS). Intenso, floral, cítrico, persistente e equilibrado.

#### **Malbec (Alpamanta) - R\$ 90,00**

Da cidade de Mendoza (Argentina), elaborado pelo enólogo chileno Alvaro Espinoza, com base em uvas orgânicas e biodinâmicas, cor violeta escuro. Com notas de fruta madura em compota, taninos finos e ótima acidez.

#### **Kuyén (Antiyal) - R\$ 120,00**

Alvaro Espinoza elabora este vinho no Vale do Maipo, Chile, com uvas orgânicas-biodinâmicas, Cabernet Sauvignon, Carmenère e Syrah, com doze meses em carvalho francês. Excelente e com finos taninos, bela estrutura e acidez notável com longa persistência.

#### **Ventolera Pinot Noir (Leyda) - R\$ 160,00**

Chileno, 100% Pinot Noir, cor violácea. Aromas de cerejas, framboesa, terra úmida, couro e tabaco com tanino macio, boa estrutura, ótima acidez e equilíbrio. Envelhecido doze meses em carvalho francês.

#### **Ventolera Sauvignon Blanc (Leyda) - R\$ 78,00**

Amarelo-esverdeado, cítrico, mineral, aroma de flores brancas, intensidade média. Na boca, apresenta excelente intensidade, sabor de frutas cítricas, textura untuosa, com ótima acidez.

#### **Condita 2006 (Castilla y León) – R\$ 120,00**

Tempranillo de alta classe, estilo maduro, moderno. Envelhecido por catorze meses em carvalho novo. Aromas de especiarias e fruta negra, belíssimo equilíbrio, taninos macios e retrogosto de café, tabaco e couro. A produção da vinícola espanhola é limitada a doze mil garrafas por ano.

#### **El Pecado 2008 (Raúl Perez) – R\$ 699,00**

Da região de Galícia (Espanha), a vinícola produz somente 900 garrafas. Vinho intenso, elegante, pleno, luxurioso, com longo final.

(\*) Preços estimados



# Encantos do Centro-Oeste

Cachoeiras, grutas, águas cristalinas e rica flora e fauna compõem a paisagem paradisíaca de Bonito.

Por Tainá Ianone

Cenário digno de filmes, as belas paisagens com grutas, cachoeiras e rios límpidos impressionam os visitantes de Bonito. Destino certo para os amantes da natureza, a cidade que fica a uma distância de 280 km da capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, revela-se ideal para o ecoturismo.

O clima tropical em torno dos 32°C convida os visitantes durante praticamente o ano todo, mas o período de chuvas – de novembro a abril – pode estragar alguns dos roteiros, especialmente os passeios realizados nos rios, cujas águas límpidas tornam-se turvas se a precipitação for muito intensa.

O município localizado na Serra da Bodoquena reserva aos turistas experiências inesquecíveis e surpreendentes. O ecoturismo é o grande atrativo de Bonito e a conscientização ambiental e aula dada por todos os guias aos visitantes do lugar. Os passeios são planejados e realizados com a mínima interferência na natureza e com o máximo de segurança. Para manter essa preservação, Bonito reúne um conjunto de equipes, composto por empresas, organizações não-governamentais e órgãos públicos, responsáveis pela realização e coordenação do ecoturismo.

Independentemente do ponto turístico escolhido é importante fazer reservas com uma das 47 agências locais, pois a maior parte deles tem um limite máximo de pessoas por dia e requer a presença de um guia local credenciado pela Embratur e cadastrado na prefeitura. A exigência é uma lei municipal e garante a qualidade das atrações e a preservação natural de Bonito.



Foto: André Turatti



Foto: André Turatti

### Diversão garantida

As opções de atividades são inúmeras e para todos os gostos: flutuações nos rios, visitas às cachoeiras e grutas, rapel e mergulho profissional e até tranquilas visitas às estâncias típicas da região.

Uma das atrações que merece destaque é a Gruta do Lago Azul, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O lugar, com 80 metros de profundidade, surpreende não apenas pela beleza, mas pela perfeição natural na construção das estalactites e estalagmites - formações internas rochosas no teto e no chão, respectivamente. O acesso é feito por uma trilha até a entrada da caverna e por uma escadaria rústica de 300 degraus. Todo o esforço vale a pena para conferir tamanho espetáculo natural.

Entre as diversas cachoeiras, a Boca da Onça Ecotour e o Parque das Cachoeiras não podem deixar de ser visitados. Na primeira é possível fazer uma caminhada de quatro quilômetros por mata preservada e vislumbrar até dez cachoeiras, dentre elas a que dá nome ao lugar, a maior queda d'água do Estado. Há, ainda, a alternativa de rapel de plataforma, o mais alto do Brasil, com 90 metros de descida. Além da indescritível aventura, o visitante ganha a vista fantástica do cânion do Rio Salobra.

A trilha do Parque das Cachoeiras acontece na mata ciliar do Rio Mimoso em meio à fauna e flora regionais. O trajeto tem sete cachoeiras formadas por tufas calcárias e pequenas cavernas, com a presença de piscinas naturais onde são permitidos banhos.

As flutuações no Rio Sucuri e Rio da Prata são obrigatórias! No Rio Sucuri, a transparência das águas proporciona conhecer a grande diversidade de peixes e plantas aquáticas. A estrutura do lugar conta com loja, bar, restaurante, piscina, vestiários, redários e pomar, além de passeios extras a cavalo, bike tour e quadriciclo.

Eleita a "Melhor Atração Turística do Brasil" pelo Guia 4 Rodas, por dois anos consecutivos (2008 e 2009), o Recanto Ecológico Rio da Prata, no município de Jardim, recebe os praticantes de flutuação nos rios Olho d'Água e Prata. O local é repleto de diferentes espécies de peixes e plantas aquáticas, tendo como opção o mergulho com cilindro, passeio a cavalo e observação de aves.

Para quem busca tranquilidade recomenda-se locais como o Balneário do Sol, às margens do Rio Formoso, que possui cachoeira, fauna e flora regionais e uma completa infraestrutura para o atendimento aos visitantes.

O roteiro ainda oferece atividades com mais adrenalina, como o Bote Karajá no Rio Formoso, Abismo Anhu-

mas, Boia Cross e Cabanas Arvorismo. O bote percorre sete quilômetros, passando por três cachoeiras, três corredeiras e paradas para banho. Cada um dos botes infláveis tem capacidade para 11 pessoas.

O Abismo do Vale Anhumas é ideal para a prática de rapel. A caverna tem 72 metros de descida, da entrada até a base. Ao final, há um deck flutuante construído sobre um espelho de águas cristalinas, com 80 metros de profundidade. Para quem não tem intimidade com o esporte, na noite anterior é oferecido um treinamento. A caverna tem formações impressionantes e um lago cristalino, no qual é permitida a flutuação e o mergulho, nesse caso para quem possui a credencial do curso.

Realizado no Hotel Cabanas, o Boia Cross é um percurso de mil metros pelo Rio Formoso em boias individuais pelas corredeiras e cachoeiras, com supervisão de guias. O Cabanas Arvorismo, com uma tirolesa aquática no Rio Formoso, é o único local para a prática desse esporte em Bonito.

## Dicas

### ACAMPAMENTO

Os amantes de aventura podem deixar a viagem ainda mais emocionante, se quiserem optar pelo acampamento. A prática pode ser feita no balneário municipal e na Ilha do Padre. Os espaços têm a mesma estrutura de outros campings e estão abertos 24 horas por dia. Porém, as áreas de atrações anexadas ao balneário e o restaurante funcionam apenas no horário habitual.

### Para os visitantes

Mesmo sendo uma cidade pequena, com pouco mais de 19 mil habitantes, a região possui infraestrutura adequada para atender a todos os tipos de turistas. São 86 empreendimentos para hospedagem entre hotéis, pousadas e resorts – dos mais simples aos mais requintados. Apesar da vasta oferta de quase cinco mil leitos, é recomendável fazer reservas antecipadas, em especial, nas épocas de alta temporada. Além dos serviços de acomodação, o município possui bancos (Banco do Brasil e Bradesco), internet em grande parte dos hotéis, hospital e serviço de táxi.

### Gastronomia

Os restaurantes apresentam uma grande variedade nos cardápios, com pratos típicos que incluem arroz carreteiro, sopa paraguaia, peixes de água doce e carnes exóticas,

como a de jacaré e de javanteiro, cruza de javali com porco monteiro.

Outras iguarias são o sorvete assado e a guavira, fruta típica da região, que tem coloração verde-amarelada e polpa esverdeada, e pode ser consumida ao natural ou na preparação de sucos, doces, sorvetes e licores. Tradição também é a cachaça Taboa, bebida preparada com a mistura de aguardente, mel, canela, guaraná em pó e ervas naturais.

### Como chegar

O acesso a Bonito pode ser pelo aeroporto do município, inaugurado em 2004, ou por uma conexão em Campo Grande com traslado de carro ou ônibus fretado até o destino final. Quem quiser aproveitar as férias para conhecer outras cidades no eixo Rio-Bonito, há também a opção da viagem de carro por estradas pavimentadas. 



Foto: André Turatti



Foto: Divulgação SECTUR



Foto: André Turatti

## Dicas

- O calçado ideal para a realização da maioria das atividades é o tênis.

- Leve roupas de banho, boné, chapéu e mochila.

- O protetor solar e o repelente não poderão ser utilizados em alguns atrativos, para preservar as águas e os peixes.

- A permanência mínima ideal é de quatro dias, para que possa ser realizado ao menos um passeio de cada tipo.

## Serviço

### TAMOYO Y TURISMO

Tel.: (21) 3622-3870

Site: [www.tamoyo.com.br](http://www.tamoyo.com.br)

**Tarifa a partir de:** R\$ 2.142,00

**Acomodação:** 7 dias no Hotel Marruá (apartamento duplo)

**Tarifa a partir de:** R\$ 2.562,00

**Acomodação:** 7 dias no Hotel Wetiga (apartamento duplo)

**O pacote inclui:**

- Passagem aérea Gol - Rio / Campo Grande / Campo Grande / Rio (vôos com conexão em São Paulo)
- Taxa de embarque
- Hospedagem com café da manhã
- Traslado aeroporto / Hotel / Aeroporto (o transfer tem duração de cerca de três horas cada)
- Turismo a Gruta do Lago Azul
- Passeio de Bote Rio Formoso

(\* ) Valores referentes à baixa temporada. Tarifas sujeitas a alterações.



Foto: André Turatti



Foto: sxc.hu

### H2O ECOTURISMO

Tel.: (67) 3255-3535

Site: [www.h2oecoturismo.com.br](http://www.h2oecoturismo.com.br)

**Tarifa a partir de:** R\$ 806,00

**Acomodação:** 4 dias na Pousada Chamamé (apartamento luxo)

**Tarifa a partir de:** R\$ 806,00

**Acomodação:** 4 dias no Hotel Marruá (apartamento standard)

**Tarifa a partir de:** R\$ 1.476,00

**Acomodação:** 4 dias no Hotel Wetiga (apartamento luxo)

**O pacote inclui:**

- Traslado Campo Grande / Bonito / Bonito / Campo Grande
- Café da manhã
- Uma diária de transporte privativo para os passeios em Bonito
- Visita a Gruta do Lago Azul
- Flutuação no Rio Sucuri com almoço
- Visita Projeto Jibóia Noturno

(\* ) Valores referentes à baixa temporada, exceto feriados nacionais. Tarifa válida até 30 de junho de 2011 e sujeita a alterações.



Foto: André Turatti

| turismo |

Foto: Daniela Lima

# Aventura no ATACAMA

Considerado o deserto mais árido do mundo, o destino turístico atrai pela beleza das paisagens de uma região de grande valor histórico, em plena cordilheira dos Andes.

Por: Ada Caperuto



Lugar de intensos contrastes, de frio e calor, de aridez e belas lagoas, de pouquíssima chuva e de neve em seus muitos vulcões, o deserto do Atacama, que na língua cunza significa “cabeceira do país”, está localizado na região norte do Chile, mais exatamente na Província de El Loa, na região de Antofagasta. Com cerca de 200 km de extensão, entre as águas do Pacífico e as cordilheiras dos Andes, é considerado o deserto mais alto e mais árido do mundo.

Para quem visita este local de grande valor histórico, a primeira parada é Calama, capital da província, acessível por avião, diretamente de Santiago do Chile. O destino final de quem vai ao deserto é San Pedro de Atacama, povoado que fica a 98 quilômetros ou cerca de uma hora de carro, por rodovia pavimentada. Quem preferir pode fazer o trajeto de ônibus turístico, mas serão 20 longas horas até lá.

A simpática San Pedro de Atacama está localizada a 1.670 km ao norte da capital chilena e a 2.400 metros acima do nível do mar, em um dos oásis do altiplano andino. O povoado de cerca de 3.000 habitantes era

o principal centro de parada para os colonizadores espanhóis, mas, há cerca de 11 mil anos, foi primeiramente habitado pelos atacamenhos, que chegaram a ser o povo pré-colombiano mais desenvolvido do Chile.

San Pedro recebe turistas de todas as partes do mundo, de todos os tipos, mas são em maior número os amantes de uma boa aventura – mochileiros, trilheiros, motoqueiros e jipeiros –, além de pesquisadores e fotógrafos que se encantam, cada um por seus motivos, com as paisagens únicas da região do Atacama.

Graças ao turismo, há cerca de 15 anos a cidade começou a ampliar seus serviços e hoje conta com uma completa infraestrutura de hospedagem, restaurantes e bares que ficam abertos até a madrugada, e onde a conversa que mais se escuta é sobre os desafios a serem vencidos no belíssimo altiplano andino.

#### O povoado

Ruas estreitas de terra, casas de adobe com telhados de palha e clima pacato. Esta é San Pedro, cidade cercada por uma impressionante paisagem, que se converteu no centro

de partida da atividade turística e das excursões pela região, se tornando um dos povoados com mais variados serviços para o visitante, como hospedagem, restaurantes, agências de turismo, artesanato, central telefônica, Internet, correios e posto policial.

Para conhecer bem o Atacama são necessários no mínimo 4 ou 5 dias de estada. Um programa que pode começar com uma caminhada pelo povoado. Partindo da praça central, pode-se conhecer a igreja de San Pedro de Atacama, uma bonita construção do início do século XVI, erguida pelos colonizadores. Outro local obrigatório é o Museu Arqueológico R. P. Gustavo Le Paige, já que San Pedro é considerada a capital arqueológica do Chile. Ali está reunida uma farta coleção com mais de 300.000 peças sobre o povo atacamenho e sua cultura. Para se refrescar, depois da visita, basta seguir até a Calle Caracoles, a rua comercial onde tudo acontece e que concentra os pontos de encontro de turistas e de gente do povoado.

Quem quiser se afastar um pouco da cidade, deve seguir por três quilômetros até Pukará de Quitor, uma impressionante fortaleza do século XII, construída pelo

povo atacamenho para defender-se de outros povos que habitavam a América do Sul.

Pronto! Com o corpo devidamente aclimatado às altitudes é hora de explorar o Atacama. Afinal, o “Mal de Puna” costuma afetar os visitantes não acostumados a cidades mais altas, daí a recomendação de não fazer passeios no primeiro dia, evitar bebidas alcoólicas e beber muita água.

#### Paisagens

O clima típico de deserto não é diferente no Atacama: quente durante o dia e frio à noite. A temperatura varia entre 16°C e 27°C no verão e entre 4°C e 22°C no inverno. Por isso mesmo, não podem faltar na mala as bermudas, camisetas, sapatos confortáveis e protetor solar para os passeios e uma boa parca ou agasalho mais quente para quando anoitece. Não espere por chuva: a região já registrou o menor índice pluviométrico do planeta: um período de 400 anos sem uma única gota!

A paisagem é igualmente típica: arbustos e árvores de pequeno porte, além, é claro, dos cactos dos mais variados tipos. Mas a vegetação só pode ser vista em certas localidades,



especialmente entre as cidades de Copiapó e Vallenar. O Atacama mesmo tem solo seco e rochoso e alguns trechos são completamente desprovidos de vegetação.

Nesse ambiente, os maiores animais são aqueles que também formam os rebanhos dos pequenos produtores rurais: lhamas e guanacos. O lugar é propício a pequenos roedores e répteis como lagartos e cobras. Entre as aves que frequentam os lagos da região, destacam-se os flamingos – pela beleza e pela quantidade em que podem ser vistas.

O Atacama não é feito apenas de dunas de areia. Na verdade, a região tem terreno diversificado: áreas marcadas pela erosão, gêiseres, lagoas coloridas, vales verdejantes, cânions de água cristalina, montanhas e vulcões. Estes últimos são um dos aspectos mais interessantes do lugar, sobressaindo o Ojos del Salado (6.885 metros de altitude, o mais alto do mundo), o Corona (5.200 m), o Lascar (5.592 m) e o imponente Licancabur (5.916 m), que pode ser visto de qualquer lugar onde se esteja.

O vulcão cônico que separa o Chile e a Bolívia é um local sagrado desde épocas anteriores à chegada dos colonizadores. Os visitantes mais aventureiros são atraídos até a lagoa que se localiza no seu cume, além de devotos que uma vez ao ano levam oferendas à “Pacha Mama” (a “mãe Terra”) pelo que se conquistou naquele período. Os vulcões denotam outro grande contraste da região: a despeito da aridez, a maioria deles tem em suas proximidades precipitação de neve durante certo período do ano.

### Passeio e atrações

As distâncias até as atrações turísticas são relativamente curtas, trajetos percorridos por bons caminhos pavimentados ou de terra. Um dos locais mais procurados é o Valle de La Luna, uma pequena depressão de 500 metros de diâmetro, com solo salino e rodeado por morros com formações exóticas lembrando o solo lunar e grande quantidade de cristais de sal. O melhor período para visita é de manhã bem cedo ou no final da tarde, para fugir do intenso calor.

Outro local turístico é o Valle de La Muerte e suas admiráveis esculturas naturais. Com rara presença de vida, daí o seu nome, o local é *point* dos praticantes de *sandboard* e, no alto das dunas, o melhor lugar para assistir o pôr-do-sol.

Os dois passeios estão localizados na cordilheira do Sal, um lendário lago cujo fundo foi sendo levantado e verticalizado pelos mesmos movimentos da crosta terrestre que criaram a Cordilheira dos Andes. De lá pode ser observado o deserto do Atacama e o oásis onde fica a cidade de San Pedro do Atacama, bem como cadeia de vulcões pertencentes à cordilheira dos Andes.

Obrigatória é a visita ao Salar de Atacama. O trajeto demora um pouco mais – são cerca de 50 quilômetros desde San Pedro –, mas não dá para perder o passeio até a salina de três mil quilômetros quadrados, com 100 quilômetros de comprimento por 80 de largura, em altitude de 2.300 m do nível do mar. Algumas áreas da salina fazem parte da reserva ecológica Los Flamencos e



Foto: Daniella Lima

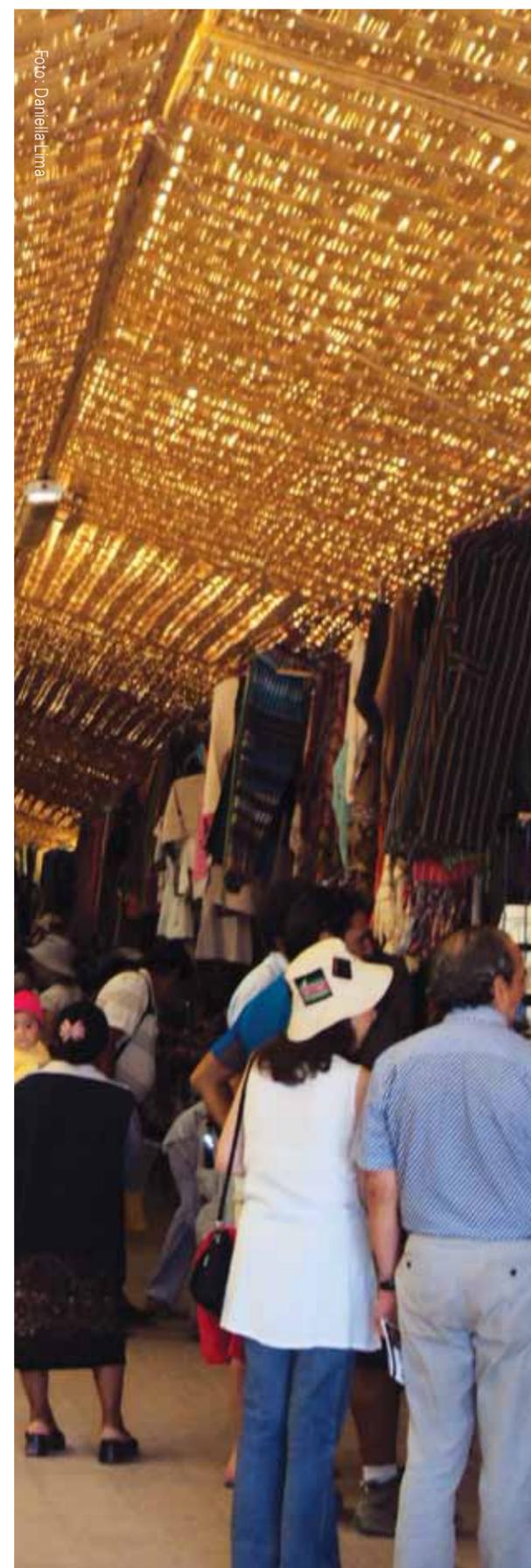


Foto: Daniella Lima

as planícies de paisagens deslumbrantes, especialmente a lagoa de Chaxa, são povoadas por flamingos e outras aves, como nhandús, gansos, patos, e também mamíferos como guanacos, vicunhas, alpacas e lhamas.

A aventura segue pelos gêiseres de El Tatio, um campo geotérmico localizado na Cordilheira dos Andes (4.200 m de altura), que apresenta logo nas primeiras horas da manhã uma impressionante atividade de fumaça de vapor produzida pelas altas temperaturas de suas crateras aquosas, com temperatura de até 85°C e 10 metros de altura.

A visita se completa com os banhos nas Termas de Puritama, com suas águas de propriedades medicinais variando entre 25°C e 30°C, localizadas em um cânion montanhoso, de grande beleza natural.

Outro local de rara beleza, as lagoas altiplanas de Miñiques e Miscanti, respectivamente, com área de 1,5 e 15 quilômetros quadrados, estão localizadas a mais de 4.000 metros acima do nível do mar e apresentam um belo colorido em suas águas.

Para quem gosta de história, vale a visita até as ruínas de Tulo, o antigo povoado atacamenho de mais de 3.000 anos de antiguidade que se encontrava sepultado pela areia. Um projeto de pesquisa permitiu recuperar uma parte das construções que agora podem ser visitadas.

### Comodidade no deserto

Locais para hospedagem não faltam em San Pedro de Atacama, desde estabelecimentos com toda infraestrutura, casas para locação, até campings. Com 50 suítes decoradas em estilo rústico, todas com hidromassagem, o Hotel Explora é um dos mais luxuosos e oferece comodidades como quatro piscinas, saunas e serviços de massagem. O hóspede tem à disposição mais de 30 programas de excursões, incluindo cavalgadas, caminhadas, passeios de bicicleta, até visitas aos vulcões.

Dá para optar por um lugar mais despojado, porém igualmente charmoso, como a Hostería San Pedro de Atacama, um dos mais tradicionais e antigos da região. Construída em pedra vulcânica, a estalagem conjuga a história do lugar com o conforto, oferecendo suítes e chalés. Conta com restaurante, piscina e belos jardins, além de uma simpática lojinha de artesanato.

Opção econômica e conveniente para desfrutar a estada em San Pedro, o Hotel Dunas é gerenciado pelos

proprietários. A recepção calorosa e o ambiente familiar somam-se à localização: bem próximo da Calle Caraloces. A arquitetura do lugar preserva a cultura Atacamenha e conta com oito chalés duplos com capacidade para até cinco pessoas.

Também não faltam opções para comer e beber. Um dos lugares mais badalados é o Restobar y Club de Vino Ético, em pleno centro da cidade. É o único clube de vinho da região, que oferece cardápio de massas, pizzas, pescados, frango e saladas, além de uma selecionada carta de vinhos. É uma referência gastronômica do povoado, pois se destaca pelo ambiente original e por seus pratos de excelente qualidade, além de carta com os melhores vinhos chilenos. A curiosidade fica por conta de uma biblioteca que permite a troca de livros trazidos pelos visitantes.

Um dos lugares mais concorridos de San Pedro é o Café Restaurant Adobe, que se destaca por seus requintados pratos de comida chilena e internacional. O turista pode desfrutar de um agradável fogareiro que aquece as noites frias do deserto, enquanto admira a exposições de cerâmica de artistas nativos.

No edifício histórico que abrigou a primeira escola do povoado, em 1900, foi instalado o Ckunna Restaurant, que oferece um espaço cômodo, tranquilo e acolhedor, onde se pode desfrutar de deliciosa comida, no ambiente interno ou no pátio externo, rodeado de árvores nativas. Os pratos misturam ingredientes de antigas e tradicionais receitas com o melhor da cozinha contemporânea

Outra das características de San Pedro é seu ambiente marcadamente cosmopolita devido ao fato de ser visita obrigatória dos turistas que vêm ao Chile, especialmente da Europa.

San Pedro de Atacama é um lugar rico em artesanato e sua produção é uma tradição que vem passando, como um rito ancestral, de geração para geração. Entre suas criações encontram-se belos e delicados tecidos de lã de lhama e alpaca, assim como de ovelha. Também característico é o artesanato de pedra vulcânica da localidade de Toconao. Na cerâmica há reproduções da arte atacamenha feitas pelas hábeis mãos dos artesãos locais. Recordações para levar na mala, bem ao lado das lembranças e imagens de um lugar bellissimo, único no mundo e, melhor, muito próximo do Brasil.

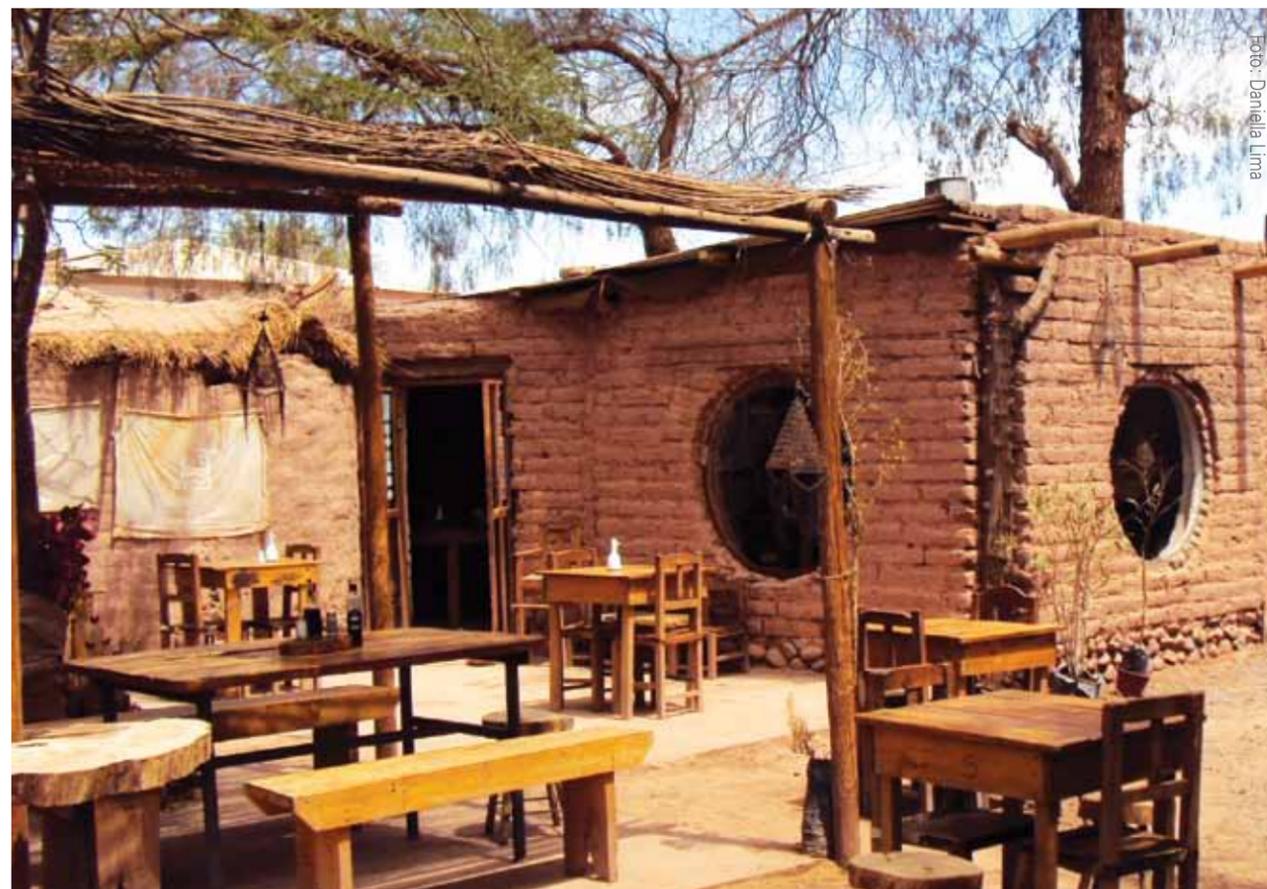


Foto: Daniella Lima

Foto: Daniella Lima

## SERVIÇO

### INFORMAÇÕES GERAIS

Fuso horário - uma hora menos em relação a Brasília  
Moeda - peso chileno (há casas de câmbio no local, mas muitos comércios também fazem a troca de moedas)  
Visto e documentos – brasileiros não precisam de visto nem passaporte para permanência por até 90 dias. O RG serve como identificação na alfândega chilena.  
Informações turísticas em São Pedro: Tel. 56 (55) 851420  
E-mail: sanpedroatacama@gmail.com  
Site: <http://www.sanpedroatacama.com/home.htm>

### HOTÉIS

#### Hotel Explora

[www.explora.com/pt/explora-atacama/hotel-de-larache/](http://www.explora.com/pt/explora-atacama/hotel-de-larache/)

#### Hosteria San Pedro de Atacama

[www.dahoteles.com/seleccion.php?hotel=6&lang=es](http://www.dahoteles.com/seleccion.php?hotel=6&lang=es)

#### Hotel Dunas

[www.hoteldunas.cl/index.html](http://www.hoteldunas.cl/index.html)

### PACOTES TURÍSTICOS

#### Pisa Trekking – Viagens e Turismo

Tel.: (11) 5052-4085

Fax: (11) 5052-4437

E-mail: [pisa@pisa.tur.br](mailto:pisa@pisa.tur.br)

Informações:

[www.pisa.tur.br](http://www.pisa.tur.br)

[www.pisa.tur.br/roteiro\\_intro.php?id\\_roteiro=156](http://www.pisa.tur.br/roteiro_intro.php?id_roteiro=156)

#### Atacama Aventura – Vulcão Lascar (\*)

**Saídas:** aos sábados (08 dias)

**Tarifa a partir de:** US\$ 2.620,00 ou 5x US\$ 524,00

**Acomodação:** 05 pernites em San Pedro Atacama – Hostel Terracota (em apartamento duplo) e 02 pernites em acampamento full

**Regime de Pensão:** café da manhã em San Pedro de Atacama e pensão completa nos acampamentos

#### O pacote inclui:

- Parte aérea completa Lan Chile (trecho Rio de Janeiro / Santiago / Calama / Santiago / Rio de Janeiro), por classe econômica – Tarifa Q;
- Transfers Aeroporto / Hotel em San Pedro/ Aeroporto;
- Transfer para todos os passeios inclusos no roteiro;
- City tour em San Pedro;- Tour Valle de la Luna;
- Tour Salar de Atacama, com almoço incluso (sem bebidas);
- Tour Gêiseres del Tatio (meio dia);

- Trekking Salar de Tara (incluso acampamento somente no verão);
- Tour Tumbres (ou trekking de Las Alturas no inverno);
- Ascensão vulcão Lascar;
- Equipamento para acampamento (barraca, barraca refeitório, alimentação, equipamento de cozinha);
- Guias locais (falando espanhol);
- Seguro viagem cobertura mínima (ampliação da cobertura sob consulta);
- Material ilustrativo do destino e brinde exclusivo;
- Assistência 24 horas no Brasil por telefone.

(\*) validade: até 31 de maio de 2011

#### Freeway Brasil

Tel.: (11) 5088-0999

Fax: (11) 5574-1141

e-mail: [vendas@freeway.tur.br](mailto:vendas@freeway.tur.br)

Site: [www.freeway.tur.br](http://www.freeway.tur.br)

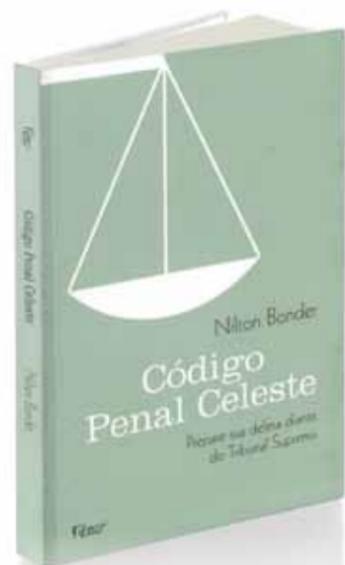
#### Deserto de Atacama e Salar de Uyuni (\*)

**Tarifa a partir de:** US\$ 2.952

**Acomodação:** 10 noites no Refúgio e Hotel (UYN) & Don Tomás (apartamento duplo).

#### O pacote inclui:

- Passagem aérea Rio de Janeiro / Santiago / Calama / Santiago / Rio de Janeiro (Lanchile)
  - Traslado Aeroporto Calama / San Pedro de Atacama / Aeroporto Calama (regular) - sem guia
  - Traslado San Pedro de Atacama / Uyuni / San Pedro de Atacama
  - 7 noites em San Pedro de Atacama com café da manhã
  - 3 noites em Uyuni com pensão completa (apartamentos a compartilhar)
  - City Tour San Pedro de Atacama (semi-privado) - half day
  - Tour Valle de la Luna, de Marte e Cordilheira de Sal (semi-privado) - half day
  - Tour arqueológico, Laguna Cejar e Salar de Tebinquinche (semi-privado) - full day
  - Tour Salar de Atacama com Lagoas Andinas (semi-privado) - full day
  - 4 dias de expedição ao Salar de Uyuni com passeios descritos no roteiro.
  - Tour gêiseres de El Tatio (regular) - half day
  - Assistência embarque no aeroporto do Galeão
  - Seguro viagem internacional básico
  - Kit viagem Freeway
- (\*) Validade: de março a junho de 2011 (exceto feriados)



### CÓDIGO PENAL CELESTE

Autor: Nilton Bonder  
Editora: Rocco  
192 páginas - Preço: R\$ 26,00

Escrito de maneira semelhante a um código penal, incluindo jargões jurídicos, “Código Penal Celeste – Prepare sua defesa diante do Tribunal Supremo”, de Nilton Bonder, pode ser definido como uma Constituição Pessoal, cujo objetivo é apontar para a fusão entre as expectativas divinas e as dos homens.

Para o autor, que passa longe do discurso moralista, ninguém será cobrado no Tribunal Celeste pelos erros cometidos, mas pela culpa e a vergonha. Segundo Bonder, a justiça nada mais é do que um equilíbrio interno de integração e aceitação: a partir do momento em que nos aceitamos como um todo, conhecemos a paz. O verdadeiro inferno é desperdiçar a vida por medo.

Ao longo das páginas, são definidos os tipos de “crimes” e suas “penas”. Os Dez Mandamentos servem de base para a Constituição Universal, com interpretações desenvolvidas a partir do pensamento do psicanalista Carl Jung. Como a de que nada em nós é absoluto e a necessidade de ser cuidadoso para que buscas menores não invalidem as maiores. Na lista de transgressões, destacam-se a crítica exagerada e o desperdício.

## Lançamentos

### Um erro emocional



Autor: Cristovão Tezza  
Editora: Record  
191 páginas – Preço: R\$ 34,90

Cristovão Tezza, um dos escritores mais originais surgidos na década de 80, recordista de prêmios em 2008 com “O filho eterno”, confirma mais uma vez o fascínio de sua trajetória ficcional.

O novo romance fala de idealização e intimidade, a partir do encontro entre o escritor Paulo e sua leitora Beatriz. Tudo começa com uma declaração, uma frase truncada que diz “cometi um erro emocional, me apaixonei por você...” A partir daí, os diálogos insinuam um mergulho nas lembranças de cada um.

A ação toda se passa no apartamento dela, mas acontece principalmente — e de forma intensa — no interior dos personagens, revelando-se nos intervalos de silêncio, nas frases incompletas ou nos pequenos atos falhos que vão construindo uma possível relação. Paulo e Beatriz vão adquirindo uma cumplicidade que só mesmo a ficção poderia perscrutar.

### Comer animais



Autor: Jonathan Faer  
Editora Rocco  
320 páginas – Preço: R\$ 41,50

A contribuição da pecuária para o aquecimento global é 40% superior a todos os meios de transporte do mundo somados. É a causa número 1 das mudanças climáticas.

Esta é apenas uma das descobertas feitas pelo premiado escritor Jonathan Safran Foer, reveladas nesta reportagem sobre a poderosa indústria especializada em carne animal que, só nos EUA, abate mais de 10 bilhões de espécimes por ano apenas para alimentação. O número impressiona, mas a forma como esses animais são tratados antes de serem abatidos também.

Ao se tornar pai o autor passou a questionar mais a procedência dos alimentos que ingeria, fazendo pesquisas, entrevistas e conhecendo fábricas de alimentos e abatedouros nos EUA. O resultado são informações cruas — temperadas com lembranças pessoais — sobre essa verdade inconveniente.



### Meu Clássico | Juíza Andrea Maciel Pachá

Para a juíza Andrea Pachá, não é fácil eleger apenas um livro como o seu clássico. “As épocas são distintas, o mundo diferente e o nosso olhar único em cada leitura”, argumenta. Feita a observação, a magistrada não se furta em bater o martelo a favor de “Um inimigo do povo”, do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen.

“Li com pouco mais de 18 anos, com o país iniciando o processo de abertura política. As questões discutidas na obra ampliaram o meu horizonte para pensar melhor o Brasil”, conta. Segundo ela, a obra discute “a necessidade da preservação da ética e a defesa intransigente dos valores de humanidade, mesmo nos momentos mais adversos”. Uma leitura, enfim, indicada para essa época “na qual a comunicação e a velocidade das informações acabam por manipular a opinião pública e forjar um pensamento único”.

### UM INIMIGO DO POVO

Autor: Henrik Ibsen  
Editora: L&PM Editores – Ano da edição original: 1882



Henrik Ibsen (1828-1906), dramaturgo norueguês, é um dos principais autores do drama realista moderno. A obra retrata o conflito entre o individual e o coletivo, mostrando como a população de uma pequena cidade-balneário da Noruega transforma o médico local de cidadão honrado em um inimigo do povo, por conta de suas convicções a respeito da qualidade das águas que serviam os banhos públicos, fonte de riqueza para a cidade.

### Todo terrorista é sentimental



Autor: Márcio Menezes  
Editora: Record  
351 páginas - Preço: R\$ 42,90

Num momento em que os EUA acabam de matar o terrorista mais procurado do mundo e o tema volta a dominar a opinião pública internacional, um romance com esse título pode causar uma falsa impressão. Não, o “terrorista sentimental”, aqui, não é o Bin Laden, e nenhum personagem mantém relação com grupos radicais islâmicos.

Passado no Rio dos anos 90, o livro conta a história de três amigos universitários que, cansados de ver tanto dinheiro público desviado por políticos corruptos, decidem criar o Comando Terrorista Anti-Corrupção.

Sob efeito de diversas inspirações, como “Crime e Castigo”, do russo Dostoiévski, eles se consideram “extraordinários”, o que lhes daria um salvo-conduto para suas ações tão improvisadas quanto imprevisíveis.

Uma estreia extraordinária.

### A paciência da aranha



Autor: Andrea Camilleri  
Editora: Record  
240 páginas - Preço: R\$ 39,90

Nascido em Porto Empedocle (Agrigento), na Sicília, em 1925, Andrea Camilleri adaptou, como roteirista, seriados policiais do famoso comissário Maigret. Até criar, nos anos 90, o cativante comissário Salvo Montalbano, com o qual recebeu diversos prêmios literários e virou sucesso de público e crítica em todos os países onde foi lançado, com mais de 3 milhões de exemplares vendidos.

O turismo literário em torno da cidade natal do autor cresceu tanto que os moradores se mobilizaram para que a prefeitura incorporasse ao nome a cidade fictícia Vigàta, para facilitar a vida dos fãs e da economia local.

Neste livro, um Montalbano envelhecido — como um bom vinho — percebe que os criminosos que ajudou a prender são infelizes vítimas de um sistema também imperfeito.

## LANÇAMENTO HISTÓRICO

Projeto acalentado há 30 anos pela juíza aposentada Lia Pantoja Milhomens, o livro “Delinquência Juvenil — Infraestrutura da Criminalidade adulta” protagonizou um momento histórico na Amaerj, ao tornar-se a primeira obra lançada na nova sede da Associação, no 1º andar do antigo Palácio de Justiça do Rio.

O lançamento reuniu, no dia 19 de maio, magistrados, operadores do Direito e amigos em geral, ameadados ao longo de uma intensa vida profissional. Extenso, o currículo da magistrada inclui a advocacia civil, a chefia da Procuradoria Jurídica da FUNAI, a promotoria de Justiça do Estado, até seu ingresso na magistratura, em 1982, por onde se aposentou. Em todas essas passagens, uma preocupação comum: as razões que levam crianças e adolescentes a seguir o caminho da criminalidade. “Não se pode abandonar a infância, afinal a próxima geração vai governar o mundo”, lembra.

Com 41 sugestões de atitudes — a curto e médio prazo — a serem adotadas pelos governos, a fim de transformar o atual quadro em que o descaso, na maioria das vezes, ainda é lei, sua obra quer oxigenar o debate em torno do tema. Não por acaso, é a primeira de uma trilogia.



O livro da juíza aposentada Lia Pantoja é o primeiro lançado na nova sede da Amaerj

### Curtas

#### Amaerj e o Anuário

O segundo Anuário da Justiça do Rio, a ser lançado em breve pela revista eletrônica Consultor Jurídico, terá uma novidade importante e a Amaerj fará parte dela. Após cinco Anuários nacionais — dois do TJ-SP, um do Rio, um de Minas e um do RS —, será a primeira vez que a publicação virá com uma entrevista. Até então, apenas artigos acompanhavam os textos com

perfis dos desembargadores e integrantes da administração judicial e as principais decisões do ano. E a entrevista pioneira será com o presidente da Amaerj, desembargador Antonio Cesar Siqueira.

#### Para curtir o Juristur

Programa criado pela Amaerj há 15 anos, o Juristur (Conhecendo o Judiciário) deve ampliar ainda mais suas ações em 2011. Após

uma bem-sucedida parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Fetranspor, já em seu segundo ano, e sua consolidação junto aos universitários de Direito, o programa, que passou a realizar pesquisas de qualidade com os estudantes, se prepara para lançar, no segundo semestre, sua página no Facebook. O objetivo é incrementar sua relação com o público jovem, por meio de campanhas e promoções.

# FALE CONOSCO

Participe VOCÊ também da Revista FÓRUM enviando sua SUGESTÃO ou CRÍTICA para o e-mail [assessoria@amaerj.org.br](mailto:assessoria@amaerj.org.br) Sua opinião é MUITO importante!

# REDE D'OR AGORA EM NITERÓI

HOSPITAL GERAL  
EMERGÊNCIA ADULTO  
24 HORAS

NITERÓI *D'OR*  
HOSPITAL

Atendemos ao plano Mútua dos Magistrados

Av. Sete de Setembro, 301 - Santa Rosa - [www.niteroidor.com.br](http://www.niteroidor.com.br)

Tel.: (21) 3602-1400